

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E 2º GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA = HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola Est. de A. Rui "João da Mata"  
Colégio "João Bezerra"

ANO 1977 PERÍODO 1º

"SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,  
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA  
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA  
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,  
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL."

Lauro Trevisan

ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

ESTAGIÁRIOS:(AS)

Maria da Assunção  
de Sousa  
Marta Lucia Costa  
Damiana

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS  
NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS À NÍVEIS  
DE 1º E 2º GRAUS.

INSTITUIÇÕES: ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "JOÃO DA MATA"  
ENDEREÇO: Praça Dr. José Ferreira de Queiroga, s/n  
Pombal - PB.

COLÉGIO "JOSUÉ BEZERRA"  
ENDEREÇO: Rua Cel. João Leite  
Pombal - PB

ESTAGIÁRIAS: MARIA DA ASSUNÇÃO DE SOUSA  
MARTA LÚCIA COSTA FERREIRA

COORDENADORA DOS ESTÁGIOS: MARIA ELIZABETH GUALBERTO DUARTE

*V. M. M. M. M.*

ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA

## I N D I C E

Apresentação .....	04	Pág.
Desenvolvimento .....	05	"
Avaliação .....	08	"
Conclusão .....	09	"
Sugestões .....	10	"
Anexos .....	11	"
1. Documentos referentes ao Encontro Educacional		
a) Texto .....	12	"
b) Questionário .....	15	"
c) Poema .....	16	"
d) Relatórios .....	18	"
2. Plano de Curso Semestral .....	23	"
a) Relatório .....	25	"
3. Diagnóstico: Escola x Comunidade .....	27	"
a) Questionários .....	48	"
4. Plano de Ação Pedagógica .....	50	"
5. Reunião Pedagógica : Pauta .....	56	"
a) Assinaturas .....	57	"
b) Texto: O Fracasso Escolar .....	58	"
c) Questionário .....	60	"
6. Matriz Analítica .....	61	"
a) Finalidade da Leitura .....	70	"
b) Seleção de atividades de reforço .....	72	"
c) Recreação (músicas) .....	75	"
d) Material didático .....	77	"
7. Texto e música para reflexão .....	80	"
8. Folha de frequência dos Supervisores .....	83	"
9. Ficha para Planejamento das atividades da Supervisão .....	84	"
10. Ficha de observação .....	88	"
11. Bibliografia .....	89	"

## APRESENTAÇÃO

Na tentativa de desenvolver um trabalho integrado, realizamos atividades teóricas e práticas, durante o Estágio de Supervisão Escolar, atividades estas desenvolvidas na Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata".

Este trabalho fundamentou-se numa filosofia simples, mas de importância para o processo educativo, visando uma atuação integrada baseada na realidade da escola e vendo o aluno como pessoa, com toda as suas limitações, correspondendo a uma perspectiva de um trabalho mais justo.

O espaço mútuo dos professores, na tarefa árdua e de educar, nos deu apoio para a realização de todas as atividades que se fizeram necessárias.

A integração entre estagiárias, professores e alunos, na intercomplementariedade das funções pedagógicas e administrativas, ocasionou na Escola, num clima de interesse, em prol de uma educação mais humana.

Partindo de uma necessidade básica do processo educativo "INTEGRAÇÃO", entre outros objetivos trabalhados selecionamos como meta principal :

- Integrar as funções educativas
- Desenvolver atividades que esclarecessem aos educadores, a posição de educando no contexto educacional, desenvolvendo a importância do senso crítico e criativo do aluno.

## DESENVOLVIMENTO

O Estágio Supervisionado é disciplina complementar Obrigatória do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Habilitação em Supervisão Escolar, com duração mínima de 240 (duzentos e quarenta) horas de atividades. Estas horas de atividades foram divididas da seguinte forma: 180 (cento e oitenta) horas de atividades em uma Instituição Escolar a nível de 1º grau, 20 (vinte) horas aula no Centro de Formação de Professores, no Campus V, para orientações.

Democraticamente decidimos estagiar na Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata", Pombal PB, devido a mesma não ter acesso a estagiárias de Supervisão Escolar. Antes de dirigirmos a escola, participamos de um Encontro de Professores de Cajazeiras que teve como objetivo principal :

- Repensar a posição atual do professor frente a realidade educacional, onde tivemos oportunidades de visualizar a posição do mesmo em salas de aula; partindo dessas experiências ingressamos na escola.

Como 1ª atividade, participamos do Planejamento de Curso no qual selecionamos como objetivo geral: Desenvolver habilidades prioritárias relacionadas ao sistema Técnico Pedagógico, visando melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem; e como objetivo específico. Reconhecer a importância de selecionar conteúdos, metodologias e técnicas necessárias para serem aplicados nas salas de aula.

contato com a equipe da escola, realizamos uma pesquisa cujo objetivo foi adquirir conhecimentos sobre a situação funcional da escola e respectiva comunidade. Elaboramos, também, questionários para complementariedade desta pesquisa.

Com a finalidade de atender a uns dos objetivos gerais da escola, realizamos uma Reunião Pedagógica, visando oferecer aos professores fundamentações teóricas que lhes possibilitem momentos de reflexão sobre a educação.

Considerando a importância da montagem do Plano de Ação Pedagógica, selecionamos atividades práticas a serem desenvolvidas de acordo com a necessidade da escola, com possíveis modificações no desenvolvimento educacional e cultural do educando. Este Plano de Ação Pedagógica teve como parte integrante a elaboração da Matriz Analítica, com intuito de suprir deficiências nas 2<sup>as</sup> séries do 1<sup>o</sup> grau, onde efetuamos tarefas práticas com os professores.

Atendendo à solicitação da escola, programamos e realizamos, na Semana da Páscoa, palestra aos alunos dos turnos manhã e tarde. O assunto referia-se aos acontecimentos litúrgicos desta semana, e teve como objetivo :

- Oferecer aos alunos condições de se integrarem e refletirem sobre a participação do ser social na vida religiosa. Em assistência à Comunidade escolar realizamos, em conjunto com os professores, um Encontro de Pais e Mestre, que favoreceu um repensar da integração Escola x Comunidade, e reconhecimento das atividades que entravam o ensino-aprendizagem.

Encerramos a nossa atuação na Escola Estadual de 1º Grau " João da Mata " através de um Encontro Pedagógico objetivando avaliar nossos próprios resultados.

## AVALIACÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado nos deu oportunidade de atuar, explorando em parte o trabalho do Supervisor Escolar.

Adquirimos experiências de como processa o trabalho integrado da escola, respeitando as opiniões grupais, valorizando parcelas de contribuição de cada membro na tentativa de alcançarmos objetivos estabelecidos.

Atuamos, seguras da nossa responsabilidade, vivenciando conteúdo teóricos com a prática real da Escola Estadual de 1º Grau " João da Mata ", pequena porção integrante do contexto educacional brasileiro.

Este trabalho foi valioso para nós estagiárias, em virtude de nos ter oportunidade a vivência da situação do Supervisor em âmbito escolar.

Para melhor êxito nos futuros trabalhos pedagógicos solicitamos da Coordenadora do estágio que crie condições favoráveis para visitar a escola quantas vezes for solicitada pelo estagiário. Partindo desta colocação, o estagiário será mais assistido por parte dos agentes educativas da escola, e os trabalhos complementar-se-ão com melhor aproveitamento.

## CONCLUSÃO

Com base nos trabalhos realizados na escola, Concluimos que o Supervisor deve ser um indivíduo de experiência ampla, e que esteja a serviço de um bem comum, sendo também um evolutor de grupo, um animador e facilitador.

Apesar de todas essas positivities depositadas no nosso trabalho, com bastante vontade de contribuir para um ensino melhor, observamos que a ausência do supervisor na escola deixou muito a nos desejar, com relação as atividades práticas desenvolvidas.

Consideramos válidas estas experiências, pois as mesmas nos deixaram conhecedoras da responsabilidade do supervisor e da sua significância junto aos demais membros integrados à escola, à educação, pela sua complexidade requisita da utilização de melhores recursos, tanto humanos quanto técnicos.

## SUGESTÕES

- Que o período reservado ao estágio seja estendido com oportunidade de repensar as atividades práticas da escola, desligando-se das atividades teóricas como: Diagnose da Escola x Comunidade, as quais ocupam maior tempo reservado ao estágio.

Partindo do princípio de que são inúmeras os problemas, devem-se promover mais debates através de reuniões pedagógicas para discutir a necessidade de integração de todos os Agentes educativos da escola, ocasionando uma maior e melhor estruturação no processo de ensino-aprendizagem.

- Que a Coordenadora do estágio visite mais vezes a Escola visando uma melhor avaliação do nosso desempenho.

ANEXOS

## O PROFESSOR E A BUSCA DE SUA IDENTIDADE

Nossa principal obrigação aqui são os professores de primeiro e segundo graus, e como estabelecermos princípios para a nossa resistência.

Partimos de um pressuposto: o de que nós, professores, perdemos nossa identidade. Assim entendemos, porque hoje nos mostramos boicotados, manietados, impedidos em nossa função pelas limitações determinadas por uma política educacional definida. Não vemos nossa situação hoje como ocasional, mas como resultado consequente e natural dos atos que provocamos a situação em que nos encontramos, ou melhor, em que nos perdemos de nós mesmos.

A política educacional a que nos referimos definiu como 'seu objetivo o aumento do número de vagas oferecidas à população' em idade escolar. Foi definido profissionalizar-se o colegial, isto é, formar técnicos. Precisamos de operadores técnicos, em todas as áreas, e com urgência.

A partir da aplicação dessa política podemos observar algumas consequências. Vejamos algumas delas. 1) Aumentaram as vagas, visando a quantidade em detrimento da qualidade; 2) para isso ocorrer rapidamente, diminuíram-se os currículos dos cursos (em todos os níveis, aliás de 1ª, 2ª e 3ª graus; 3) abreviou-se a duração dos cursos; 4) eliminaram-se algumas disciplinas, em especial Filosofia e Sociologia; 5) agragaram-se disciplinas, até diversas, como EMC por exemplo; 6) sem preparação especial, intituiu-se profissionalmente todo o curso colegial; 7) um maior número de profissionais, dentre eles professores, foram "formados"; 8) um maior número de professores foi contratado; 9) maior oferta de mão-de-obra uma baixa de salários; 10) com salário menor precisamos trabalhar mais para tentarmos manter nossa qualidade de pequeno burgueses; 11) trabalhando um maior número de aulas, vamos, obrigatoriamente, preparar menos nossas aulas; 12) mal preparando nossas aulas, imprimimos, obrigatoriamente, menor qualidade do ensino; 13) precisando dar mais aulas, trabalhamos em várias escolas; 14) com várias escolas, passamos correndo por todas elas; 15) assim, não ligamos

15) com várias escolas, passamos correndo por todas elas; 16) assim, não ligamos à escola, não nos relacionamos, às vezes, nem mesmo com colegas de nossa própria área de ensino; 17) sem nos relacionarmos, ficamos dispersos, desunidos, enfraquecidos; 18) não preparando nossas aulas, abaixamos o nível de ensino e despreparamos novos profissionais; 19) resultamos despreparados pelo baixo nível do ensino que tivemos; 20) assim desqualificamos-nos e abaixamos também o nosso nível profissional; 21) trabalhando mais, desgastamos mais, tanto física como mentalmente; 22) com salários baixos, caímos socialmente; 23) perdemos nosso prestígio; 24) proletarizamos-nos efetivamente. E vamos assim por diante, encontrando outras consequências.

Visto isso, lembremos como era identificado antigamente o professor; ele era um modelo, um líder, um exemplo da moral, do tipo social, era um destaque social e profissional. O professor era um paradigma prestigiado e privilegiado. Era a típica classe média brasileira.

Hoje, no entanto, observamos como que uma tentativa do sistema em fazer identificar o professor como uma espécie de "Anchieta de nossos dias", o professor-sacerdote, que tudo se presta e se submete em prol da educação. Um modelo que não questiona o Sistema. Um modelo mitificado que não deve, por isso mesmo, dar exemplos negativos, fazendo graves, discutindo baixas coisas terrenas como salários, melhores condições de trabalho.

Ora, devemos buscar chegar a encontrar nossa verdadeira identidade. Essa busca não é um simples resultado automático, mas o resultado de todo um processo.

E como chegarmos a isso? Parece-nos que é necessário todo um questionamento, todo um questionar-se. Colocar-se questões como o que se faz? (isto é, qual é a nossa função?), por que se faz? (por que fizemos a opção do magistério?), para quem se faz? (qual é a nossa clientela?), como se faz? (qual é a nossa posição profissional, nossa proposta?).

O professor, a nosso ver, deve assumir uma posição no mundo, necessariamente. E esse posicionamento é virtualmente ideológico

co. Seja qual for, é fundamental. Essa busca já caracteriza uma tentativa de melhoria de nosso fazer de professor.

O professor que questiona a seu fazer, que busca situar-se vai descobrir que é impotente. Necessário é que unamos a outros colegas, que busquemos essa união. Natural é que tentemos trocar nossas experiências. O isolamento só nos é corrosivo. Entendemos que o fundamental é a nossa união, é a nossa força, o nosso poder de transformação. Assim, chegaremos a nossa verdadeira identidade. Somos hoje, simplesmente, trabalhadores assalariados, sem nenhum privilégio. Profissionalmente, não representamos nenhum exemplo compensador, desejável aos jovens. Ninguém mais se entusiasma em ser professor. Nossa profissão está deixando de ser uma opção para ser a demonstração da falta de. Nossa profissão torna-se apenas um "bico". Em nossa sociedade machista, já não atrai os homens. Tende a ser apenas mais uma ocupação feminina. É o que dará a ajuda que a mulher pode trazer à renda familiar. Socialmente não há prestígio no ensino - é a época dos técnicos e tecnocratas, dos operadores e não criadores. Economicamente, proletarizamos-nos. Não temos, pois, porque defendermos, como querem que façamos, uma classe que não é a nossa. Coisa que ainda, em grande parte, continuamos fazendo.

É para acabar com essas ilusões que estamos juntos aqui. É para isso que devem servir esses nossos encontros. Não vimos aqui simplesmente aplaudir estrelas acadêmicas. Vimos para tentar mais um exercício de união. Tentemos fazer desse mais um encontro, o encontro de nós mesmos.

SULAMI PAIVA DE AZEVEDO, Professor da Faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

Rio de Janeiro, julho de 1980. XXXII Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Professor da Ciência - SBPC.

## REFLEXÕES

1ª Questão : O que a Sociedade exige do Professor ?

2ª Questão : Qual a situação do Professos na Sociedade ?  
atual ?

3ª Questão : Comente as afirmações :

01 - " É fundamental o Professor assumir ?  
uma posição no mundo ?

02 - "Nossa profissão ..... ?  
bico ?

Obs : Esta tarefa será realizada com a coordenação do  
Estagiário de Supervisão Escolar em trabalho em  
grupo com Professores do ensino de 1º Grau.

AO PROFESSOR

Tereza Gally de Andrade

Na linguagem,  
quando necessário,  
o professor desce  
o aluno sobe :  
os dois se encontram!

Na linguagem...  
há gírias que valem a pena ...  
outras que dão pena...  
É importante ter moderação  
no uso da palavra importante.

Professor na vertical  
é desvolto  
e sugere dinamismo  
Portanto...  
é melhor não ficar sentado.

Também...  
nem leão enjaulado,  
nem posto telefônico  
Professor de pé, é monótono.  
professor que anda depressa  
se cansa e fadiga a turma.

Professor ?  
gesto,  
sorriso,  
olhar e simpatia,  
Professor sem gestos tem as mãos vazias.

Professor sem gestos é inexpressivo  
e padece da dúvida  
de onde por as mãos :

Ora, mãos sobre a mesa,  
Ora, mãos que se apertam,  
Ora, mãos que se enfretam,  
Ora, sempre mãos que nada dizem

Professor,  
seja simpático  
sorria...

Professor,  
olhar gera olhar  
e se é franco aproxima!

Professor,  
convidamos a olhar  
olhar com seus olhos  
vivos e inteligentes.

Professor,  
você já reparou,  
que durante as aulas,  
seus olhos  
ficam invariavelmente  
pregados no chão,  
nas paredes,  
teto,  
quando não, perdidos em si mesmos ?

Professor,  
seja simpático,  
sorria...

Atentem professores  
para suas fisionomias!

Semblante fechado  
é antipático  
e indis põe a turma

A adesão dos alunos  
começa pela simpatia !

## RELATÓRIO DO ENCONTRO EDUCACIONAL

Realizou-se na Biblioteca Municipal de Cajazeiras às 13:00 h/s do dia 01/02/84 um "Encontro Educacional"; Através de uma Reunião Pedagógica que teve a duração de 4:00 horas de trabalho integrado.

Compareceram a esse encontro um número razoável de professores de 1ª grau, isto é de 5ª a 8ª série, estagiários do curso de Pedagogia, Supervisão e Administrador Escolar, Supervisores e Coordenadores do Curso.

Antes de dar início as atividades planejadas; reuniu-se as estagiárias juntamente com a Coordenadora do estágio, para distribuir materiais didáticos e debater assuntos relacionados ao estágio.

Iniciando as atividades a professora Jesélia fez um ligeiro comentário como iria se processar o trabalho, expondo em seguida o objetivo do mesmo que tem como meta prioritária Repensar a Posição Atual do Professor frente a realidade educacional.

Dando continuidade ao trabalho, os professores se dividiram em 6 grupos cada grupo recebeu como participante estagiários de Supervisão e Administração Escolar; logo em seguida houve distribuição de um texto "O Professor em Busca de Sua Identidade", perguntas para questionamentos e debate; realizando-se a leitura do texto.

O questionário entregue pelos Coordenadores do trabalho era composto das seguintes questões:

- 1 - O que a Sociedade exige do Professor ?
- 2 - Qual a posição do Professor na sociedade atual ?
- 3 - É fundamental o professor assumir uma posição no mundo
- 4 - Nossa profissão ... bico ?

Respondidas e debatidas essas questões nos subgrupos, voltamos para uma apresentação em plenário afim de discutir Análise de cada grupo. Através deste, detectamos que o professor, é visto dentro da sociedade como o único responsável pelas falhas educacionais e que a escola e a comunidade são instituições que trabalham

mais ou menos isolada uma da outra, e a escola passivamente espera que a comunidade se dirija até ela e vice-versa.

O professor é uma figura apagada e marginalizada pela sociedade, para isso é necessário que o professor se una entre si, fazendo com que a sociedade conheça a importância do seu papel, e que ele auto se valoriza.

Fazendo um paralelo sobre o objetivo que se desejavam alcançar através de uma reflexão lógica, detectamos que o mesmo foi satisfatório, apesar da existência de ponto negativo o que é de praxes acontecer no decorrer de uma reunião Pedagógica.

Entre as falhas ocorridas detectamos que os grupos não foram bem distribuídos, ficando alguns grupos com elevado número de elementos, observou-se também a má formação do círculo onde dificultou a visão durante a apresentação e debate o qual deixou muitos a desejar; quando algumas pessoas se omitiram a falar.

Foi elevado o número de pontos positivos os que mais se destacaram.

- Troca de experiência que ocorreu durante a Análise servindo-nos de base a realização de uma possível reunião com os professores caso for preciso durante a nossa atuação como estagiárias

- Trabalhar com grupos de idéias diferentes.

#### Posição do Professor

O Educador de Cajazeiras se encontra razoavelmente preparado para uma possível mudança no setor educacional. Observamos que foi elevado o índice de comparecimento de professores no decorrer da tarefa e que os mesmos se encontravam ansiosos, fortes e valentes para enfrentar mais uma batalha em prol da educação de Cajazeiras.

Captamos que os professores precisam conscientizar-se de que o aluno é a figura principal da escola e que eles não haveria escola, pois os mesmos nos responsabilizou de ser um defensor do aluno.

Ao término da reunião a professora Jesélia nos entregou um poema escrito por Tereza Gally de Andrade, destacamos através da

leitura do mesmo as virtudes, ansiedades e principalmente o papel do professor.

Encerrou-se a reunião com a leitura do poema e um rápido comentário do mesmo.

Estagiária : \_\_\_\_\_

## RELATÓRIO DO ENCONTRO EDUCACIONAL

A finalidade deste relatório é informar todo o desenrolar da 1ª atividade do estágio de Supervisão Escolar.

Foi realizado no dia 01/02/84 na cidade de Cajazeiras o 1º Encontro Educacional do ano letivo em vigor. Esse encontro teve como base uma Reunião Pedagógica onde compareceram professores da 2ª fase do 1º grau, estagiárias e Supervisores.

O objetivo desta reunião foi: Repensar a posição atual do professor frente a realidade educacional.

Antes de iniciar o trabalho, tivemos um ligeiro comentário e orientação a respeito do mesmo, pela Coordenadora do estágio, Elizabeth Gualberto Duarte.

Iniciando propriamente a atividade estabelecida, houve a distribuição do texto O Professor em Busca de Sua Identidade da escritora Sulamy Paiva de Azevedo com todos os participantes pela professora Jessélia e em seguida a professora Raimunda fez a leitura do mesmo para as devidas correções.

Dando continuidade ao trabalho foi feita a divisão do grande grupo, em pequenos grupos de maneira que envolvessem professores e estagiárias a fim de responder um questionário elaborado pelas Supervisoras que constava das seguintes perguntas:

- O que a Sociedade exige do professor?
- Qual a situação do Professor na Sociedade atual? E as afirmações :
- É fundamental o professor assumir uma posição no mundo.
- Nossa profissão ... bico.

Após respondidas as questões, retornamos ao grupo para devida apresentação e conseqüentemente o debate de todas as respostas dadas.

De acordo com o debate detectamos que o professor é visto pela sociedade como o responsável pela educação, quer dizer se exige o máximo dele mas a própria sociedade não lhe oferece condições suficientes para um desenvolvimento autêntico do seu trabalho, tornando-o assim um profissional desvalorizado nos dias atuais, daí a pouca procura desta profissão principalmente por parte dos homens,

pois acham um trabalho mal remunerado, portanto adequado a classe feminina veja bem, até do preconceito machista ela é vítima finalizando; é uma profissão que não tem nada para entusiasmar aos jovens.

Para finalizar o trabalho foi distribuído e lido o poema "Mensagem ao Professor" e em seguida houve a avaliação oral de todo o trabalho, onde espontaneamente a maior parte dos participantes expôs seu ponto de vista frisando todas as ocorrências positivas e negativas da referida reunião.

Estagiária : \_\_\_\_\_

PLANO DE CURSO SEMESTRAL

UNIDADE DE ENSINO: Escola Estadual de 1<sup>o</sup> Grau "João da Mata"

PERÍODO: 1<sup>o</sup> Semestre

ÁREA: Estudos Sociais

SÉRIE: 3<sup>a</sup>

GRAU: 1<sup>o</sup>

TURNO: Tarde

ANO: 1984

### 01 - OBJETIVOS GERAIS

- . Adquirir conhecimentos sobre Mapas e Globos
- . Demonstrar habilidade em utilizar adquadamente instrumentos de informações específicos da área.
- . Adquirir conhecimentos do meio físico e suas influências nos aspectos sócio econômico e cultural do seu Estado.
- . Demonstrar conhecimentos da evolução histórica do Estado
- . Demonstrar habilidades em participar como membros das Comemorações Cívicas e Sociais.

### 02 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- . Localizar no mapa o Estado da Paraíba
- . Identificar as características físicas do nosso Estado.
- . Participar das Comemorações das Datas Cívicas
- . Identificar os principais aspectos físicos econômico e cultural do Estado
- . Reconhecer a organização política e administrativa do Estado
- . Conhecer os principais fatos da nossa história.

### 03 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- . Mapas e Globos
- . Estado da Paraíba
- Clima
- Aspectos sócios econômico e cultural
- Evolução histórica
- Organização Política e Administrativa do Estado
- Datas Cívicas e Sociais.

## RELATÓRIO RELATIVO AO PLANO DE CURSO

### Objetivo Geral

Desenvolver habilidade prioritária relacionada ao sistema técnico pedagógico, visando melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem.

### Objetivo Específico

- Reconhecer a importância de selecionar conteúdo, metodologia e técnicas necessárias para serem aplicadas na sala de Aula.

Realizou-se na Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata" no dia 01/02/84, um Encontro de Professores de 1ª e 2ª fase do 1º grau, Supervisores, estagiários de Supervisão Escolar, com a finalidade de planejar atividades que serão executadas na disciplina Estudos Sociais da 3ª série do 1º grau, no decorrer do 1º Semestre do ano letivo.

De início a Supervisora da escola, colocou no quadro o objetivo do trabalho explicando a importância do mesmo.

Logo em seguida a Supervisora dividiu a turma em grupos, esses, foram organizados de modo que os professores agrupassem por série com a finalidade de unificar o planejamento.

Nossa participação resumiu-se apenas em observação e cooperação sempre que fosse preciso.

Durante a aplicação do nosso trabalho detectamos que nós estagiários não nos encontrávamos totalmente integrado ao grupo professor - supervisor, por falta de um espaço favorável para apresentação do nosso objetivo de trabalho, dificultando o relacionamento entre

estagiário e professor, quando se tratava de elaboração de objetivos, seleção de conteúdo de atividades.

O ambiente oferecido para a realização do trabalho era inadequado a clientela.

Concluimos assim que esse encontro limitou-se somente na montagem de curso, destacando alguns pontos positivos como :

- Reencontro dos professores e supervisores com um objetivo comum .

- Interesse mútuo dos professores presentes na elaboração do plano de curso .

#### Pontos Negativos

- Falta de integração entre professores e estagiário.

- Ambiente físico desfavorável

- Falta de um repensar envolvendo todas as atividades da escola.

- Restringiu-se apenas em elaboração o plano de curso .

- Elaboração do plano de curso antes de conhecer a clientela a qual se está planejando .

#### Sugestões :

- Que haja um encontro de professores e parte técnica da escola, antes do início do ano letivo, com a finalidade de repensar no que foi produtivo e improdutivo no ano anterior .

- Sugerimos que o Plano de Curso seja elaborado após o conhecimento do corpo discente da escola.

- Proposta de Solução

. Propomos que haja um Encontro Regional com a participação de toda a equipe Administrativo - Técnico Pedagógico, para discutir o que sugerimos .

ESTADO DA PARAÍBA  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU  
VI REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA  
SETOR EDUCACIONAL

DIAGNOSE ESCOLA X COMUNIDADE

UNIDADE DE ENSINO: Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata"

NÍVEL DE COORDENAÇÃO: MARIA ELIZABETH GUALBERTO DUARTE

ESTAGIÁRIAS DE SUPERVISÃO ESCOLAR:

MARIA DA ASSUNÇÃO DE SOUSA  
MARTA LÚCIA COSTA FERREIRA

### INTRODUÇÃO

A elaboração desta DIAGNOSE ESCOLAR referente à Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata", baseou-se nos seguintes objetivos :

a) Descrever a estrutura funcional da referida escola.

b) Esclarecer aos indivíduos interessados as respectivas condições de funcionamento.

## INSTITUIÇÃO DO ESTÁGIO

Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata "

- I - Condições física do prédio quanto a :
- . História do nome da escola e fundação :

O primeiro Grupo Escolar construído em Pombal foi no ano de 1932, com verbas de emergência, pelo Governo do interventor Antenor Navarro, ao qual deram o nome de Grupo Escolar "João da Mata ", em homenagem ao jovem brilhante advogado e político, João Mata Correia Lima.

Para aproveitar as paredes externas inacabadas de uma construção iniciada, em época de calamidade pública pelo Dr. Vanâncio Neova, então Juiz de Direito da Comarca de Pombal, concluiu-se aí, a construção do referido Grupo.

Meses depois, passou por grandes reformas e limpezas, mandadas fazer pelo Atual Governador Pedro Gondim, inaugurada no dia 15 de Setembro de 1964.

A referida escola, passou a se chamar Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata", no dia 14 de Março de 1981.

Bibliografia : (1) Grande Pombal (Apanhado ' históricos Geográfico de : Antonio José de Sousa.

## LIMITES E LOCALIZAÇÃO

A Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata" tem a sua frente voltada para o Sul, e os fundos para o Norte, e está localizada à Praça José Ferreira de Queiroga.

- População Escolar - 710
- Segurança, Acesso e adequabilidade às condições Geográficas.

A Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata" é localizada inadequadamente tratando-se de um ponto muito movimentado dificultando o tranqüilo funcionamento da mesma.

É uma excelente estrutura apesar de muito antiga.

- Área e espaço que dispõe a escola

Total do terreno

- Comprimento - 31 m
- Largura - 33,60 m
- Área coberta
- Comprimento - 71,60 m
- Largura - 29,20 m

Sala de entrada 01 (uma)

- Largura - 4 m
- Comprimento - 2,60 m

Secretaria 01 (uma)

- Largura - 4,90 m
- Comprimento - 4,90 m

Sala de Aula - largura (5,80) Comprimento (4,70)

"	"	"	"	( 7 )	"	(7,10)
"	"	"	"	(7,30)	"	(7,50)
"	"	"	"	(7,30)	"	(7,40)
"	"	"	"	(7,30)	"	(5,50)
"	"	"	"	( 7 )	"	(5,50)

Sanitários 06 (seis)  
Largura - 3,60 m  
Comprimento - 12,30 m  
Cozinha - 01 (uma)  
Largura - 5,70 m  
Comprimento - 6,10 m  
Depósito 01 (uma)  
Largura - 3,60 m  
Comprimento - 4,40m  
Circulação  
Largura - 5 m  
Comprimento - 2 m  
Área descoberta 04 (quatro)  
Largura - 16,70 m  
Comprimento 36 m

. Mobiliário e equipamento escolar  
 Estantes de Madeira - 02  
 Estantes Abertas (aço) - 02  
 Estante Programa Alfa - 06  
 Estante de Madeira Pré-Escolar - 02  
 Armários - 05  
 Mesas - 06  
 Mesa para Chá - 01  
 Sala de visita - 01  
 Carteiras - 300  
 Cadeiras - 15  
 Mesas do Professor - 08  
 Filtros - 13  
 Geladeira - 01  
 Fichário de Aço - 05  
 Birôs - 10  
 Potes - 03  
 Liquidificador - 01  
 Radiola - 01  
 Copos, pratos e colheres - 10200  
 Copos de vidro - 80  
 Bacias pequenas - 02  
     "    médias - 02  
     "    grandes - 01  
 Farmácia (Serv. Pronto Socorro) - 01  
 Garrafa Térmica - 01  
 Poncheira - 01  
 Cuscuseira - 01  
 Açucarreiros - 03  
 Conchas - 02

Caldeirões	-	08
Bandejas	-	02
Almofadas	-	03
Globos	-	02
Ventiladores	-	-
Mapas	-	02
Bandeiras	-	12
Material higiênico	-	21
Biblioteca	-	01
Mimiógrafo a álcool	-	01

Obs- 25 carteiras e 2 Estantes inutilizáveis, e as demais peças em perfeito estado de conservação.

## II - RELATIVO A ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

### 1 - Serviços Oferecidos :

O corpo Docente da Escola é composto de 34, professores, todos estão em atividades escolares sendo reservado um dia por semana com duração de quatro horas para Aulas Departamentais.

A Escola dispõe de duas Entidades Educacionais: Centro Artístico, Centro Cívico, estes são formados por um grupo de professores e alunos de 5ª a 8ª série.

Centro Artístico desenvolve três tipos de Artes: Artes Plásticas, Artes Cênica, Arte Musical, tem como objetivos principais :

- Desenvolver a aprendizagem criadora
- Desenvolver a iniciativa individual juntamente com o espírito de Solidariedade e de cooperação necessária a vida em Sociedade.

O "Centro Cívico Escolar Francisco José de Santana" tem como Orientadora : Maria Concebida Ferreira Bandeira, o mesmo tem como base a Lei 5.692/71 e como objetivo geral preparar o educando para as atividades Cívicas da Democracia, formando e aperfeiçoando o seu caráter. O qual envolve professor e aluno para desenvolver suas atividades escolares.

## CORPO TÉCNICO / ADMINISTRATIVO

MATRICULA	NOME	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	HAB. PROFISSIONAL
39.686 - 9	Ione Abrantes O. Alves	Adm. Escolar	180	Estudos Adicionais
39.718 - 9	Francisca R. T. Cavabante	Adm. Adjunto	180	Estudos Adicionais
73.039 - 4	M <sup>a</sup> Avani de Melo	Adm. Adjunto	180	Letras
59.335 - 4	Antonio Ferreira Bandeira	Aux. de Adm.		II Grau
	M <sup>a</sup> Ivonete B. de Queiroga	Superv. Escolar		

MATRICULA	PESSOAL DE APOIO	FUNÇÃO	DIAS LETIVOS	GRAU DE INSTRUÇÃO
28.688 - 5	M <sup>a</sup> das Neves Nascimento	Aux. de Serviço	31	1 <sup>a</sup> Fase do I Grau
45.511 - 9	Pedro Pinheiro dos Santos	" " "	31	" " " " "
45.917 - 2	Severino Martins de Sousa	" " "	"	" " " " "
46.412 - 1	José Loureço dos Santos	" " "	"	" " " " "
46.480 - 5	Severina Nery	" " "	"	" " " " "
47.138 - 1	Francisca Ferreira de Sousa	" " "	"	" " " " "
47.339 - 9	Francisca Formiga de Lucena	" " "	"	" " " " "
47.488 - 6	Raimunda Nonato Chaves	" " "	"	" " " " "
56.543 - 1	Antonia Dantas de Oliveira	" " "	"	" " " " "

UNIDADE DE ENSINO ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "JOÃO DA MATA "

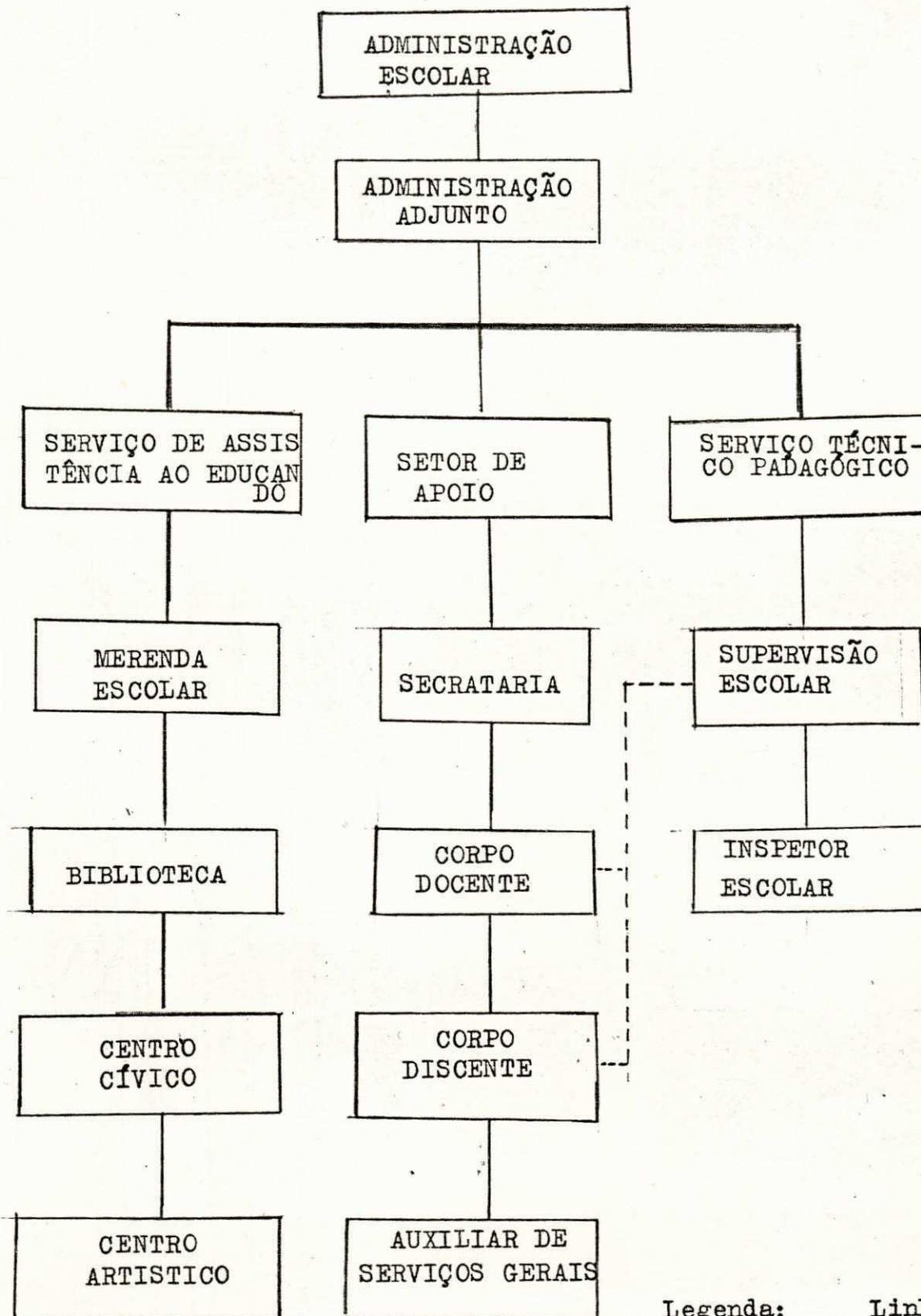
CORPO DOCENTE - MUNICÍPIO - POMBAL - PB

MATRÍCULA	NOME	CARGO / CLASSE	CARGA HORÁRIA	HABILITAÇÃO PROFISSIONAL
06.657- 5	Neusa Lopes Bezerra	Profª Mag. 401.2.5	180	Estudos Adicionais
07.588- 4	Terezinha B. de Almeida	" " 401.2.4	135	Logos II
26.113- 1	Mª Concebida F. Bandeira	" " 401.2.3	180	Geografia
29.033- 5	Mª Auxiliadora A. Dentas	" " 401.2.4	180	Logos III
34.964- 0	Mª Leci Marques	" " 401.1.4	135	Normal
34.966- 6	Marinete Onário de Almeida	" " 401.2.4	180	Estudos Adicionais
35.786- 3	Carmina de Sousa Alves	" " 401.2.4	180	Logos II
34.975- 5	Mª Adi A. Laurentino	" " 401.1.4	135	Estudos Adicionais
35.807- 0	Mª de Bom Sucesso Pereira	" " 401.2.4	180	Estudos Adicionais
38.233- 7	Raimunda B. Santana	" " 401.5.4	180	História
39.686- 9	Ione Abrante O. Alves	" " 401.2.4	180	Estudos Adicionais
39.688- 1	Rosa Linhares F. Vieira	" " 401.2.3	180	Letras
39.718- 3	Francisca R.T. Cavalcante	" " 401.2.3	180	Estudos Adicionais
40.612- 1	Heliane de Sousa Assis	" " 401.1.2	180	Normal
42.052- 2	Isélia de A. Rodrigues	" " 401.2.3	180	Estudos Adicionais
51.833- 6	Francisca Edna B. da Silva	" " 401.5.3	180	Letras
52.892- 7	Terezinha O. N. Martins	" " 401.2.2	135	Estudos Adicionais
56.995- 0	Rita Benigno de Almeida	" " 401.2.2	180	Estudos Adicionais
57.015- 0	Marinete Triguero Bezerra	" " 401	180	Estudos Adicionais

MATRÍCULA	NOME	CARGO / CLASSE	CARGA HORÁRIA	HABITAÇÃO PROFISSIONAL
59.340 - 1	M <sup>a</sup> das Graças F. Vanderley	Prof <sup>a</sup> Mag. 401.6.2	180	Metodologia do Ensino
64.166 - 9	M <sup>a</sup> do Socorro de S. Fernandes	" " 401.5.1	135	História
65.838 - 3	M <sup>a</sup> de Fátima M. Romeu	" " 401.2.1	180	Estudos Adicionais
66.131 - 7	Marinete de Oliveira M. Sousa	" " 401.2.1	180	Geografia
66.135 - 0	M <sup>a</sup> das Neves de Sousa	" " 401.2.1	135	Estudos Adicionais
66.182 - 1	Ivonete M <sup>a</sup> de S. Trigueiro	" " 401.2.1	180	História
66.266 - 6	M <sup>a</sup> Raimunda da S. Barbosa	" " 402.2.1	135	Pedagógico
68.339 - 6	M <sup>a</sup> Elias de Queiroga	" " 402.2.1	-	Estudos Adicionais
71.386 - 1	M <sup>a</sup> do Socorro F. Martins	" " 402.2.1	135	Estudos Adicionais
71.393 - 7	Umbelina de Almeida S. Dantas	" " 403.2.1	180	Letras
73.039 - 4	M <sup>a</sup> Avani de Melo	" " 403.1.2	180	Letras
81.963 - 8	M <sup>a</sup> da Guia A. Monteiro	" " 401.2.1	180	Estudos Adicionais
46.398 - 4	Leir Formiga Alves	" " 401.2	135	Estudos Adicionais
59.348 - 7	Lúcia Torres D. de Assis	" " 401.3.1	140	Ciências
66.350 - 6	M <sup>a</sup> Cezarina L. Oliveira	" " 401. 5	135	História

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ESCOLA

ORGANOGRAMA



Legenda: — Linha de Comando

- - - Relação Assistencial

DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR TURNO, SÉRIE E SEXO

1ª fase e 2ª fase do 1º grau

TURNO	SEXO	PRÉ	1ª	2ª	3ª	4ª	Sub.T	
TURMA		A	A	A	A		T	A
MANHÃ	M	18	14	16	17	24	-	89
	F	18	19	21	14	15	-	87
T. G.	-	-	-	-	-	-	-	176

TURNO	SEXO	2ª	3ª	4ª	4ª	Sub. T	
TURMA		B	B	B	B	T	A
TARDE	M	29	18	10	13	-	70
	F	10	17	22	15	-	74
T. G.	-	-	-	-	-	-	144

TURNO	SEXO	5ª	6ª	7ª	Sub. T	
TURMA		A,B	A	A	T	A
MANHÃ	M	13,08	21	10	-	52
	F	27,15	25	25	-	82
T. G.	-	-	-	-	-	134

TURNO	SEXO	5ª	6ª	7ª	8ª	Sub.T	
TURMA		C	B,D	B	A	T	A
TARDE	M	12	13,05	09	08	-	47
	F	34	35,15	26	20	-	130
T. G.	-	-	-	-	-	-	177

Legenda : M = Masculino  
 F = Femino  
 T.A = Total de Alunos  
 T.G = Total Geral

- . População Escolarizável - 650
- . Origem - 90% Urbana - 10% Rural
- Evasão Escolar - 7%
- Principais motivos
- . Situação Financeira
- . Falta de Integração entre Escola x Família

- . Recuperação - 10%
- Principais motivos
- Falta do Interesse do aluno
- Classes numerosas
- Má alimentação
- Ambiente Físico Inadequado
- Carência da material didático
- Repetência - 8%

Obs: Os motivos são os mesmos da recuperação

. Sistema de Recuperação - O processo de recuperação é realizado durante um período determinação é realizado durante um período determinado pela Secretária da Educação conforme o Calendário Escolar.

O aluno que não conseguir média 6,0 por área de estudo ou disciplina em cada bimestre sub-meterá a um estudo de recuperação num período de 6 dias para alcançar os objetivos e não alcançado por semestre.

A nota da recuperação deve ser dado através de trabalhos, testes etc, que deverá ser somado com a média dos bimestres, devidido por dois. O resultado deverá atingir média 6,0 para ser aprovado.

### RELATIVO A SITUAÇÃO ENSINO - APRENDIZAGEM

O Planejamento Escolar é realizado no início do ano Letivo, envolvendo Professores, Supervisores e Coordenadores de Área. Observamos que o planejamento resume-se na elaboração do plano Semestral e Bimestral, selecionando objetivos, conteúdo e atividades anteriormente do início das aulas; voltando a se encontrarem quinzenalmente, ressaltamos que o planejamento da 2ª fase obedece o mesmo processo, passando a se encontrarem mensalmente!

Através de um debate, captamos dos professores que; as salas de aulas se encontram fechadas dificultando o diálogo entre educador e educando, por esse motivo as mesmas deixa muito a desejar; subnutrição, método de avaliação falta de recursos didáticos, grande número de alunos em salas de aula, falta de integração, e cooperação dos pais. Estes são os problemas que afetam o ensino aprendizagem.

### CONCLUSÃO

Concluimos que, a escola dispõe de um Corpo Docente bem estruturado, Diretor, Diretores Adjuntos, Supervisores, equipe Administrativa Técnico Pedagógica, fomos informadas de que a escola tem um rendimento de aprendizagem regular.

As condições do prédio, se encontra num estado de conservação, porém má estruturado, não existindo Secretaria, Diretoria, falta de salas de aulas, salas de reuniões, local para aulas de educação física, salas para professores, Centro Artístico, Centro Cívico, apesar de todas essas dificuldades a escola não dispõe de terreno para ampliação.

## DIAGNOSE DA COMUNIDADE

### I - Aspectos Físicos :

. Limites - A Comunidade a qual a Escola está inserida se limita :

Ao Norte : Rua Cel: João Leite

Ao Sul : Rua cel. : João Carneiro

A Leste : Rua João Barros

A Oeste : Rua Cel. : José Fernandes

. Localização : A mesma se localiza à Praça José de Queiroga - Centro

. População Geral -

1 - Relativo a Habitação: Origem Urbana e dispõe de uma moradia satisfatória onde as casas são bem conservadas esgotos embutidos e saneamento básico.

### II - Relativo à Saúde :

. Hospital Maternidade Sinhã Carneiro

. Hospital Distrital de Pombal

. Posto Médico Municipal

- Tipos de Previdências :

. INAMPS - IAPAS - IPEP - FUNRURAL

\* Farmácias : Farmácia Central

Farmácia Moderna

Farmácia Queiroga

Como meio de prevenção às doenças temos: O Serviço de Vacinação vinda da Unidade Sanitária do Hospital Distrital, sendo aplicada na escola por enfermeiras competentes.

- Principais doenças na Escola

Difteria, Varíola, Sarampo, Coqueluche, Polio - mielite, Tuberculose, Verminose, Desidratação.

Sugestões :

O Estagiário de Enfermagem juntamente com o de Supervisão e Administração Escolar, convocará os pais do Corpo Discente da escola com a finalidade de realizar'

palestra Orientando os meios necessários de prevenção as doenças acima citadas, Higiene Corporal, Ambiental, Mental, Alimentar, Sexual.

- Orientar a Comunidade Escolar sobre os 1º Socorros, técnico e uso de medicamentos e seus efeitos colaterais, selecionar Entidades e Serviços prestados ao educando a área de Saúde.

### III - Relativo a Recreação e Cultura

- . Reizado - Congos - Pontões
- . Emissora - Rádio Maringá de Pombal
- . Grupos de Teatros :
  - GRUTAP (Grupo de Teatro Amador de Pombal)
- . Cinema - Cine LUX
- . Jornal em Circulação :
  - O Norte
  - Diário Oficial
- . Clube Recreativo
  - . Pombal Ideal Clube
  - . Clube "Pequeno Príncipe"
- Canal de Televisão
  - . 09

### IV - Aspectos Sociais e Econômicos

Atividades Econômicas predominantes

- Comércio Varejista
- Comércio Atacadista
  - Armazém Globo
  - Armazém Alvorada
  - Armazém Irmãos Assis
  - Armazém São Francisco
- . Panificadora União
- . Mercadinho Espinharas
- . Mercadinho Moderno
- . Mercadinho Compre-Bem
- . Mercadinho Bom Sucesso
- . Mercantil Pague Menos
- . Mercado Público

**Eletrodomésticos :**

- Hirper Lojão dos Móveis
- Casa Maringá
- Casa Som Disco
- Movelaria Paraibana
- Eletro Móveis

**- Lojas :**

- Casas Bandeiras
- Loja dos Pobres
- Cinderela Calçados
- Modelina Armarinho
- Armarinho Santo Antonio
- Calçadeira Confecções
- Lojas Simpatia
- A Lojinho
- Boutique Janny
- Lojas Martins
- A Calçadeira
- A Primavera
- Boutique Rafaela

**VI - Formação Administrativa :**

- Prefeito em Atuação

Levi Olímpio Ferreira, mantém diálogo com a Comunidade através de contatos diretos no seu Gabinete, contatos indiretos por meio de Emissora de Rádio, o mesmo acontece com a Câmara de Vereadores e Câmara dos Deputados, e o Poder Judiciário.

**VII - Relativo a Religião**

- Igreja existentes
- Igreja N.S. do Rosário
- Matriz N.S. do Bom Sucesso

**Religiões existentes :**

- . Católica - Protestante**

**Grupos Filantrópicos Caricativos**

- . Rotary - ROTARAC**

**Grupo de Estudos Carismáticos**

- Oração Carismática**

- . Grupos de Estudos Espíritas**

- Centro São Francisco das Chagas**

## VII - RELATIVO A EDUCAÇÃO

Constatamos que na Área em que está centralizada a Escola Estadual de 1º grau "João da Mata", está localizada uma escola de 1º grau, Escola Rotary Prof : Nenton Seixas com uma população de 95 alunos, esta escola funciona precariamente constando apenas com duas salas de aula, um banheiro, uma cozinha, não existendo espaço físico para reformulação. O corpo Docente desta escola é composto de professores Estaduais e Municipais, mas apesar dessas deficiências ainda se consegue 70% desta população um bom nível de aprendizagem.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "JOZO DA MATA"

OBJETIVOS: Coletar dados relativos a Educação que sirva de subsídios para ser trabalhados com a Escola e Comunidade.

QUESTIONÁRIO

- I - Número de alunos matriculados no decorrer do ano de 1984.
  
- 2 - De acordo com os resultados detectados através de uma Sondagem, descreva alguns pontos relativos ao nível de aprendizagem do aluno.
  
- 3 - Selecione as principais dificuldades existentes na Área Educacional.
  
- 4 - Apresente característica própria do aluno, durante todo o processo educativo na Escola.

Estágio Supervisionado

---

---

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "JOÃO DA MATA"

QUESTIONÁRIO

NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_

I - DADOS SOBRE OS PAIS OU RESPONSÁVEL:

NOME DO PAI: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ NATURAL DE \_\_\_\_\_ NACIONALIDADE \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ GRAU DE INSTRUÇÃO \_\_\_\_\_ RELIGIÃO \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ PROFISSÃO \_\_\_\_\_ LOCAL DE TRABALHO \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ RENDA FAMILIAR \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ ENDEREÇO RESIDENCIAL \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ BAIRRO \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ CIDADE \_\_\_\_\_ TELEFONE \_\_\_\_\_

NE \_\_\_\_\_ Nº DE PESSOAS QUE HABITAM A MESMA

CASA \_\_\_\_\_

II - DADOS RELATIVOS À SAÚDE:

1 - JÁ CONTRAIU DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSA?

SIM ( )

NÃO ( )

QUAIS? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

OUTRAS? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ESTADO DA PARAIBA  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU  
VI REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA  
SETOR EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICA

ESTAGIÁRIAS DE SUPERVISÃO ESCOLAR:

MARIA DA ASSUNÇÃO DE SOUSA  
MARTA LÚCIA COSTA FERREIRA

UNIDADE ESCOLAR: Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata".

ANO: 1984

MÊS: ABRIL

NÍVEL DE COORDENAÇÃO: MARIA ELIZABETH GUALBERTO DUARTE

## 1 - DIFICULDADE

. Liberação do horário conveniente para a realização da Reunião Pedagógica, encontro de Professor e Supervisor diariamente para planejar atividades a serem trabalhadas, atividades essas relacionados a Matriz Analítica.

Durante a realização de um encontro entre Supervisores e alunos da 2ª fase do 1º grau, e um encontro entre Supervisor Escolar, Pais de alunos e Professores Selecionamos as seguintes dificuldades :

- Escolha de horário que atendesse a clientela
- Espaço físico que acumulasse um número razoável de participantes.
- Ausência do Administrador e Supervisor Escolar na execução das atividades a serem trabalhadas na Matriz Analítica, e nas tomadas de decisões.
- Inexistência de espaço com vistas a formação de personalidade integral dos alunos, para refletir sobre problemas educacionais relacionados aos mesmos.

## 2 - JUSTIFICATIVA

- Resolvemos realizar um Encontro de Professores através de uma Reunião Pedagógica, com a finalidade de coletar dados que servirão de apoio na montagem da Matriz Analítica.

- Mediante a análise concluímos que as 2<sup>as</sup> séries A e B, necessitam de atividades de reforço para suprir baixo rendimento em leitura oral e silenciosa.

- Com a finalidade de mantermos um encontro direto com o aluno, aproveitamos a Semana da Páscoa, para trabalhar com um texto que tem como SLOGAN "Para que todos tenham vida".

- Conscientizar os pais sobre a existência do nosso trabalho as aplicações das atividades relacionadas a Matriz Analítica, solicitando o reconhecimento dos mesmos durante todo o processo ensino-aprendizagem.

### 3 - OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver habilidades prioritárias sobre Método, técnicas, e atividades, objetivando melhoria ' do processo ensino-aprendizagem.

- Ministras atividades necessárias ao desenvolvimento educacional e cultural do educando.

4 - OBJETIVOS ESPECÍFICO	ATIVIDADES	METODOLOGIA	CLIENTELA	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Subsidiar aos professores com uma melhor fundamentação teórica que lhes possibilitem momentos de reflexão sobre educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião Pedagógica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Técnica Pedagógica (Explosão de Ideias)</li> <li>- Estudo de Textos :</li> <li>- O Fracasso Escolar</li> <li>- Para que todos tenham</li> <li>- Cântico</li> <li>- Debate</li> <li>- Entrega de Questionário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe Administrativo técnico Pedagógico, Estagiárias de Supervisão Escolar Corpo Docente e Discente</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Suprir deficiência de leitura nas 2<sup>as</sup> séries do 1<sup>o</sup> grau</li> <li>- Oferecer aos alunos condições de se integrarem e refletir a participação do ser social a vida religiosa.</li> <li>- Repensar a importância da integração Escola x Comunidade e reconhecimento ensino-aprendizagem</li> <li>- Confeccionar materiais didáticos que desperte o interesse dos alunos e professores motivando-os as aulas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Matriz Analítica</li> <li>- Encontro Educacional com os alunos para uma reflexão sobre a Semana da Páscoa.</li> <li>- Encontro de Supervisor Escolar, Pais e Mestre.</li> <li>- Confeção de material didático.</li> <li>- Boneca de Vestir</li> <li>- Cartaz de Aniversário</li> <li>- Palhaço das sílabas</li> <li>- Ciceminha das Vogais</li> <li>- Olho vivo das Palavras</li> <li>- Quadro das Sílabas móveis</li> <li>- Máscara das Vogais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação Pedagógica (Contato direto com os professores)</li> <li>- Exposição dialogada</li> <li>- Seleção de material didático de acordo com a série</li> <li>- Trabalho de grupo</li> <li>- Estudo Reflexivo</li> <li>- Estudo em Apostilhas e Textos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos da 2<sup>a</sup> série do 1<sup>o</sup> grau</li> <li>- Pais de Alunos</li> <li>- Estagiárias e Professores.</li> <li>- Alunos da 2<sup>a</sup> série</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ano Letivo - 1984</li> </ul>

#### 54 - AVALIAÇÃO

- . Observação diretas e indiretas
- . Questionamento em Planário
- . Trabalho em grupo
- . Resolução de Questionário
- . Entrevista
- . Estudos em Apostilhas e Textos

Durante a execução deste plano, comprovamos interesse mútuo por parte do Conjunto do Docentes, na realização do processo de discussões e reflexão, discordando, opinando, e sugerindo e avaliando-se.

Por motivo da Supervisora da Escola entrar de férias, no exato momento que ingressamos na escola, retornando-a no penúltimo dia de nossa permanência dificultando daí a integração entre ambas as partes.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "JOÃO DA MATA"

PAUTA DA REUNIÃO PEDAGÓGICA

**OBJETIVO:** Subsidiar aos professores uma melhor fundamentação teórica que lhes possibilite momentos de reflexão sobre a Educação.

**1º momento:** Apresentação da nossa proposta de trabalho executada durante o estágio.

**2º momento:** Apresentação da técnica "explosão de idéias".

**3º momento:** Entrega de texto: "fracasso escolar".

**4º momento:** Debate em plenário.

**5º momento:** Avaliação.

**6º momento:** Exposição de material didático.

**7º momento:** Entrega de questionário.

Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata"  
Reunião Pedagógica  
Realizada no dia 10 de Abril de 1984.

### Assistentes:

1. Marinete de Oliveira Martins Souza
2. Maria do Socorro Ferreira Martins
3. Ivonete Maria de Sousa Trigueiro
4. Maria Raimunda da Silva Barbosa
5. Maria das Neves Sousa
6. Izabelina de Oliveira Nobrega Martins
7. M<sup>ra</sup> Cesarina Leite de Oliveira
8. Carmina de Sousa Alves
9. Maria Auxiliadora Arruda Santos
10. Maria da Guia Alves Montez
11. Bertrand de Assis Chaves
12. Rita Benigna de Almeida
13. Therezinha Benigna de Almeida
14. José Abrantes de Oliveira Alves
15. Maria de Fatima Medeiros Romeu
16. Marta Lucia Costa Pereira
17. Maria da Assunção de Sousa
18. Maria de Fatima Pereira de Sousa

## T E X T O

### O Fracasso Escolar

Para dizer o que entendemos por fracasso escolar trazemos uma citação do texto base da Campanha da Fraternidade.

O crescimento populacional do Brasil exige serviços educacionais e estruturas escolares que não vêm sendo criadas adequadamente. O atendimento escolar, apesar dos esforços empreendidos, ainda deixa muito a desejar.

"A quase totalidade das crianças eliminadas tão cedo do sistema escolar provém de família pobres de camponesses e operários. Isto reflete a marginalização desses grupos aos benefícios sociais, contribuindo para sua perpetuação e agravamento nas gerações futuras".

É isto que entendemos por fracasso escolar. Existe dois grandes tipos de fracasso escolar: O quantitativo e qualitativo.

Destaca-se em primeiro lugar a grande quantidade de crianças brasileiras que não têm acesso à escola. Se nossa população atinge efetivamente perto de 120 milhões de habitantes e se, segundo IBGE, 50% desta população estar na escola, conclui-se daí que aproximadamente uns 60 milhões de brasileiros deveriam estar na escola. Pelo que se sabe não chegam 30 milhões. Sob o ponto de vista do fracasso escolar qualitativo, deve-se destacar não só o vinculo da grande maioria das crianças de seu ambiente cultural, mas a mesma redução da cultura burguesa a um simples arbitrio cultural que tem acesso a maioria de nossas escolas.

Uma causa muito importante do fracasso escolar está ligada a cultura burguesa. Sabe-se que a escola é o templo da cultura burguesa. Dela em geral são expurgada consciente ou inconscientemente todas as culturas do povo. Grande maioria das classes populares mantém-se nas escolas muito mais pela merenda que ela fornece do que pelo ensino e pela cultura que ela ministra.

Pode-se afirmar que a própria escola, como subsistema produz o fracasso escolar. E faz isto na medida em que ela não reivindica sua autonomia, mas servilmente endossa a rígida e, muitas ve-

zes alienantes legislação dos órgãos educacionais do país.

Sabemos que elas apreciam muito mais as leis de deminação do que a lei da liberdade. A escola infelizmente aceita este jogo. Quem arca com as conseqüências é o povo, que se não ficar analfabeto, será um inválido cultural.

Em geral, o que produz o fracasso escolar, é a fome e a desnutrição, fruto de uma situação econômica muito precária na maioria das nossas famílias brasileiras. Louro de Oliveira Lima, afirma num de seus livros, que o Brasil deveria se preocupar mais em abrir refeitórios do que escolas. Mais do que fome de cultura nosso povo sente mesmo é fome de comida. O estômago do povo anda mais vazio do que a mente. "Primeiro viver do que filosofar".

Acredito ainda que o que está produzindo o fracasso escolar é a má distribuição da renda nacional. Investe-se muito em setores como o da educação que beneficiaria mais gente.

Detectadas as causas do fracasso escolar pode-se acenar às causas secundárias menos importante do fracasso escolar, mas que normalmente são colocadas como as mais importantes: São as causas ligadas à família, ao aluno e ao professor. São eles os únicos responsabilizados pelo fracasso escolar.

Para nosso sistema, a educação faz-se exclusivamente, dentro das quatro paredes da escola. Como normalmente, nas salas de aulas só entram professores e alunos e muito raramente os pais, eles é que devem ser os únicos responsáveis pelo fracasso escolar.

Após estas considerações a respeito das causas de fracasso escolar, algumas conclusões se impõem:

- O fracasso escolar muito mais ligado a causas estruturais do sistema do que a causas pedagógicas.

- O fracasso escolar está muito ligado a causas culturais do que a causas meramente pessoais ou familiares. Na sociedade Capitalista de classes, como a nossa, o ensino é adequado as necessidades culturais de uma determinada classe.

#### BIBLIOGRAFIA:

MUNDO JOVEM



ESTADO DA PARAIBA  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE 1º GRAU  
VI REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA  
SETOR EDUCACIONAL

MATRIZ      ANALÍTICA

UNIDADE DE ENSINO: Escola Estadual de 1º Grau "João da Mata"

NÍVEL DE COORDENAÇÃO: MARIA ELIZABETH GUALBERTO DUARTE

ESTAGIÁRIAS DE SUPERVISÃO ESCOLAR:

MARIA DA ASSUNÇÃO DE SOUSA  
MARTA LÚCIA COSTA FERREIRA

1 - VARIÁVEL

Entre as variáveis da Escola Estadual de 1º Grau " João da Mata" selecionamos para trabalho o baixo rendimento em leitura da 2ª série do 1º grau.

2 - INDICADOR

50% dos alunos da 2ª série do 1º grau, apresenta baixo índice de aproveitamento em leitura.

### 3 - ANÁLISE DOS INDICADORES

Ausência de um planejamento educacional integrado.

- Trabalho isolado do professor
- Escassez de reuniões para diálogo sobre problemas que entram o processo ensino-aprendizagem.
- Professores voltados para objetivos meramente instrucionais.
- Falta de um trabalho sistemático da Supervisão Pedagógica.
- Falta de integração de Comunidade Escola .

#### 4 - SOLUÇÕES

- Análise das causas para saber em que período as crianças deixou de desenvolver habilidade que servissem de alicerce para o processo de leitura.

- Reconhecimento das finalidades, tipos e fases da leitura.

- Despertar no professor o valor que tem a história no cultivo da sensibilidade e composição criadora.

- Seleção de material didático.

- Aplicação de atividade de reforço.

- Encontro com os pais de alunos da 2ª série conscientizando-os do trabalho e solicitando dos mesmos o acompanhamento do processo.

5 - PESSOAL ENVOLVIDO

Administração Escolar, Estagiários de Sup. Escolar,  
professores e alunos da 2ª série do 1º grau.

6 - MATERIAL DIDÁTICO

- Cartoline
- Gravuras
- Lápes pincel
- Papel ofício
- Tesoura, Clips, Grampos, Cola, Durex
- Miniógrafo à álcool.

## 7 - OBSTÁCULOS

- Escassez do tempo
- Ausência do Administrador e Supervisor Escolar.
- Dificuldade de definição de horário para se aplicar estudos de reflexão, quando a escola valoriza apenas atividades exercidas dentro da sala de aula
- Ausência de datilografos
- Escassez de recursos financeiros

8 - CRONOGRAMA

Durante o Ano Letivo de 1984

LEITURA PARA O 1º GRAU +  
CRITÉRIOS DE SELECÇÕES E SUGESTÕES  
VERA TEIXEIRA DE AGUIR

1 - FINALIDADE DA LEITURA :

As atividades em sala de aula atendem a dois objetivos básicos:

**Informação e Recreação.** No primeiro caso, o texto fornece dados específicos para um campo de estudo do currículo ou informações Genéricas sobre fatos ou atualidades. O professor indica livros, jornais, revistas sobre o assunto ou pauta em determinado momento.

A leitura recreativa é necessariamente pedagógica uma vez que passa sempre ao leitor uma imagem, é uma leitura que dá prazer.

Enquanto que a leitura informativa é alvo de todas as disciplinas, a leitura recreativa, de livros de ficção e poesia.

Portanto, ela deve ser uma atividade prioritária no programa de estudos de linguagem, seu exercício possibilitará ao aluno forma habitual de lazer.

2 - INTERESSE DOS ALUNOS :

1ª Fase: Idade dos livros, de gravuras e versos infantis (de 2 a 4 anos). É a fase da mentalidade mágica, em que a criança faz pouca diferença entre o mundo externo e o interno. A literatura vai ajudá-la a fazer a distinção entre o "Eu" e o mundo, através dos livros de gravuras e objetos do seu meio.

2ª Fase: Idade do Conto de fadas (5 a 8 ou 9 anos). Nesta fase, a criança prefere a leitura do realismo mágico.

3ª Fase: Idade da história ambiental e da leitura "factual" (de 9 a 12 anos). É uma fase, intermediária em que a criança começa a orientar-se no mundo concreto.

4ª Fase: Idade da história de aventuras ou fase de leitura psicológica orientada, para as sensações (12 a 14 anos). É o período da pré-adolescência em que a criança toma consciência da própria personalidade. É a etapa do desenvolvimento dos processos agressivos e da formação de grupos.

5ª Fase: Os anos de maturidade ou o desenvolvimento da esfe

ra literoestética da leitura " (de 14 a 17 anos).

É a fase em que o adolescente descobre o mundo inteiro e o mundo dos valores.

3 - FASE DE LEITURA E SUGESTÕES :

1 - Pré-leitura - A fase da pré-leitura dos três aos seis anos de idade período em que a criança frequenta a pré-escola desenvolvendo capacidades e habilidades que a tornarão apta aprendizagem da leitura.

2 - LEITURA COMPREENSIVA : Dos seis aos oito anos de idade a criança vive o processo de alfabetização. É um momento bastante compensador, na medida em que o aluno vai vencendo gradativamente as dificuldades do código escrito e começa a realizar uma leitura silábica e de palavras.

Seu grande interesse é a leitura enquanto processo e o domínio do texto em nível de compreensão.

3 - LEITURA CRÍTICA : A última fase de leitura corresponde ao período que vai dos treze aos quinze anos, atingindo a adolescência, idade da descoberta do mundo interior, dos questionamentos, da verdade e justiça busca identidade individual e social.

## SUGESTÕES

### Seleção de Atividades de reforço

#### 1 - Estudo da vogais

. Apresentar a família das vogais, através de histórias . gravuras e a canções.

. Pedir aos alunos que digam palavras começadas com cada uma das vogais.

. Promover o estudo da vogal selecionando, obedecendo à seguinte sequência:

- Representação da vogal.

- Identificação

- Grafia correta da vogal

. Encontro vocálicos

- Apresentação de um encontro vocálico

. Passos para a apresentação.

- Duas vogais separadas

. Leitura das vogais separadas

. Junção das vogais

. Leitura do encontro vocálicos

. Identificação de encontro vocálico

. Grafia correta do encontro vocálico

#### 2 - Passos básicos para desenvolver o estudo da palavra - chave

2.1 - Incentivação

2.2 - Apresentação da palavra - chave

2.3 - Grafia correta da palavra

2.4 - Separação da palavra em sílaba

2.5 - Estudo da família silábica

2.6 - Formação de palavra novas

2.7 - Utilização da palavra - chave em situação de sentença

#### 3 - Experiências em composição criadora.

. Dar um recado

. Responder a perguntas

. Conversar com o professor e colega

. Contar oralmente suas experiências (passeios, brincadeiras, festas ).

#### 4 - Histórias

Podem ser narradas, lidas ou criadas pelo professor.

- Na escolha da história deve-se ter o cuidado de atender ao interesse infantil.

Passos a seguir numa aula.

A - Preparar a criança para o que vai acontecer emotivamente

1 - Incentivo apresentação dos personagens através de gravuras

2 - Domínio das dificuldades, levantamento dos conceitos que a criança não conheça

B - A apresentação - a história será apresentada com boa entonação, dicção perfeita, mímica comedida, lembrar o como ouvir

C - Comentários - devem ser ricos de perguntas a fim de facilitar a interpretação, compreensão da mensagem, levar a criança a resolver os problemas apresentados na história. Ajuda a lógica, imaginação, solução de problemas, julgamento de atitudes e conclusão.

D - Atividades criativas - aproveitamento de circunstâncias apresentadas na história para outras atividades. Ex: desenhar, músicas, dramatização

- Gostar da história escolhida para que possa levar a criança a apreciá-la.

- Conhecer a história

- Estudar e mesmo "ensinar" a história antes de apresentá-la aos alunos

- Fazer narração com naturalidade

- Narrar a história com voz adequada

- Dar vivacidade e originalidade à narração a fim de manter o interesse

- Evitar durante a narração interrupção desnecessária. Ex: Se uma criança declarar que já conhece a história, dar-lhe outro objetivo para escutá-la novamente.

- . Verifique se a mesma versão conhecida.
- . Observar o número de fatos que podem ser reais.
- . Os fatos que gostaria de dramatizar.
- . Os fatos que gostaria de viver, etc.

5 - Recreação

. Músicas

- As vogais (composição de Marilda Eduardo)
- Tatú
- Treino da Grafia das Vogais (cantando)
- Vozes dos animais
- Vai abóbora
- O pato ( Vinicius de Moraes )

6 - Material Didático

- Boneca de Vestir
- Cartaz de Aniversário
- Palhaço das Sílabas
- Cineminha das Vogais
- Olho Vivo das Vogais
- Quadro das Sílabas Móveis
- Máscara das Vogais.

. Objetivos :

- . Fixar as vogais, reconhecer vogais
- . Discriminar sílabas
- . Sistematizar o aprendizado das sílabas
- . Reconhecer palavras
- . Formar palavras.

AS VOGAIS

Vamos pela estrada a cantar  
 Bem alegremente recordar  
 Todas as vogais reconhecer  
 E as palavrinha escrever

Vamos pela estrada a cantar  
 Repetindo sem parar

Com a se escrever amor

Com e educação

Com i se escreve irmão

Com o é oração

Com u a união

Iremos aprender

e todos de mãos dadas

Vamos conhecer

a a a a a a

e e e e e e

o o o o

u u

VAI ABÓBORA

Vai abóbora! Vai melão !

Vai melão! Vai melancia!

Vai jambo, Sinhá!

Vai jambo, Sinhá!

Vai doce! Vai cocadinha!

Quem quiser aprender a dançar

Vá a casa do juquinha,

Ele pula, ele dança,

ele faz requebradinho!

TATUI

Tatui

Onde vais (Bis)

Tatui

Onde vais ? (Bis)

Vou à roça do meu pai

Onde vais ?

Eu vou lá

a a

Tatui

Onde vais ? (Bis)

Vou à roça do meu pai

Em que vais ?

Vou a pé

a e

Tatui

Onde vais ? (Bis)

Vou à roça do meu pai

Onde é ?

É ali

a e i

Tatui

Onde vais ? (Bis)

Vou à roça do meu pai

Com quem vais ?

Eu vou só

a e i o

Tatui

Onde vais (Bis)

Vou à roça do meu pai

Pra onde vai

o tatu ?

a e i o u

### O PATO

Lá vem o pato  
Pata aqui, pata acclá  
Lá vem o pato  
Para ver o que é que há  
O pato pateta  
Pintou o caneco  
Surrrou a galinha  
Bateu no marreco  
Pulou do puleiro  
No pé do cavalo  
Levou um coice  
Criou um galo  
Comeu um pedaço de jenipapo  
Ficou engasgado  
Com dor no papo  
Caiu no poço  
Quebrou a tijela  
Tantas fez o moço  
Que foi pra panela

### VOZES DOS ANIMAIS

Au! Au! Au!  
Cachorrinho late !  
Miau! Miau! Miau!  
O gatinho mia!  
Quem! Quem! Quem!  
O patinho grasna!  
Piui! Piui! Piui!

### TREINO DE GRAFIA DAS VOGAIS

(Música) Na Bahia tem -tem

Cara redondinha  
Tracinha parar cá  
Quem é esta menina, ó maninha?  
a a a

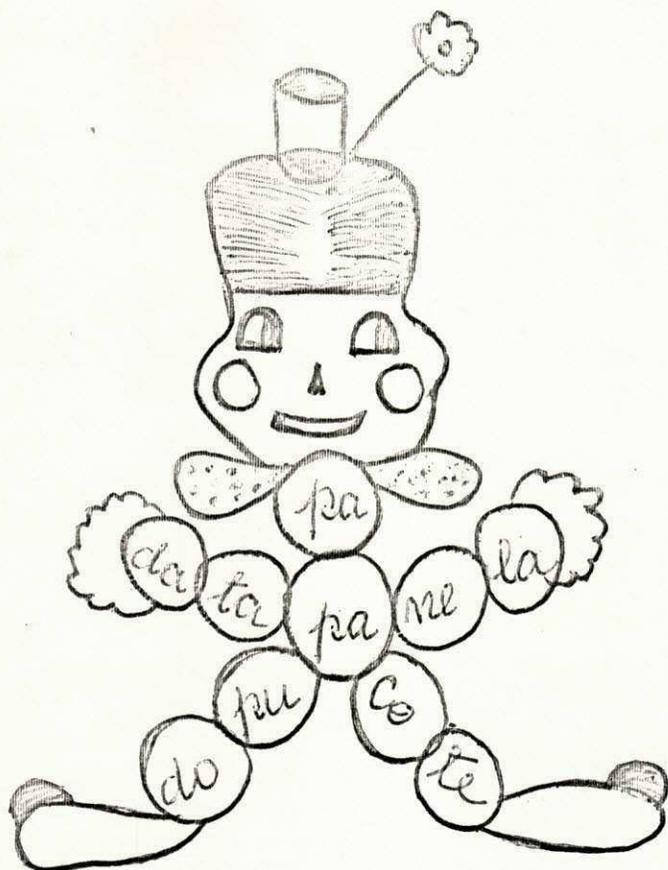
Eu vi um peixinho  
Peixinho na maré  
Ele é bonitinho, ó maninha?  
e e e

Sobe, desce e pinga  
Seu nome gú já li  
Sabe quem é ele, ó maninha?  
i i i

Faça uma cabeça  
E um bonezinho  
Ele está no dó, ó maninha?  
o o o

Eu sei desenhar  
Os traços da Lulu  
Subo e desço assim, ó maninha?  
u u u

Palhaço das sílabas méveis



Cartas de Aniversário

Aniversariante

Mês

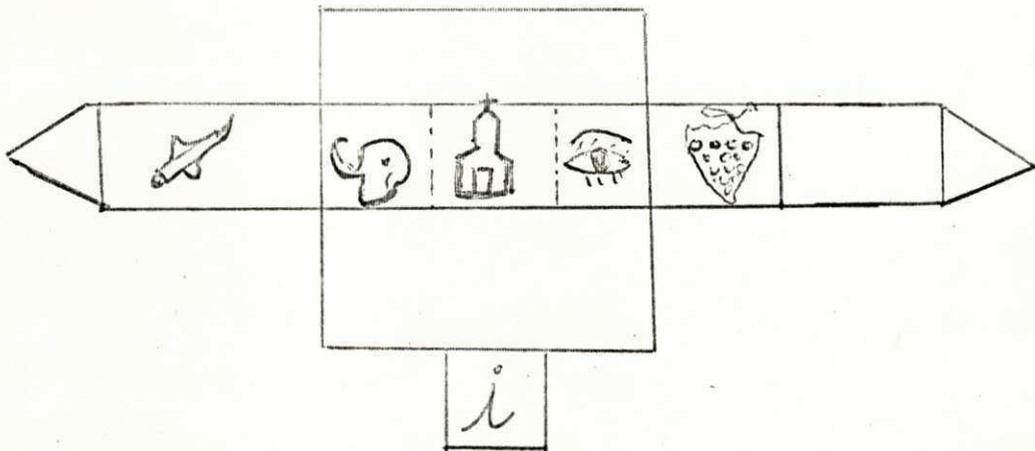
Dia

Renator

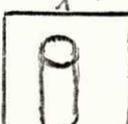
Paroquianos

Mensagens

# Eineminka das vogais



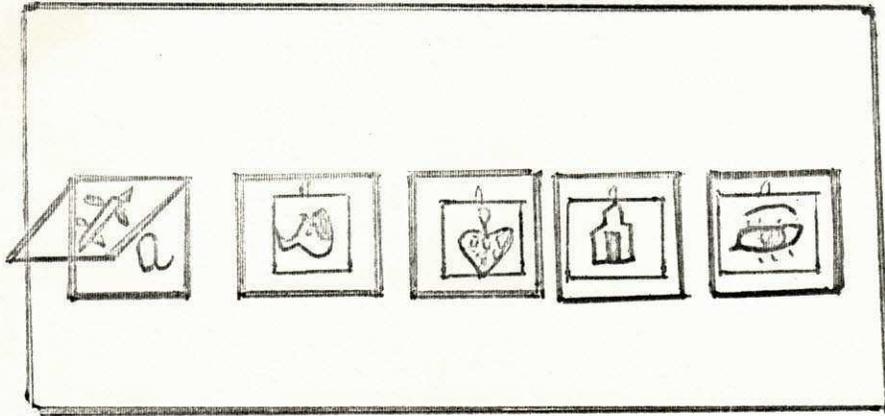
Quadro das sílabas móveis

	la	la
	ce	po
	pa	to
	da	de

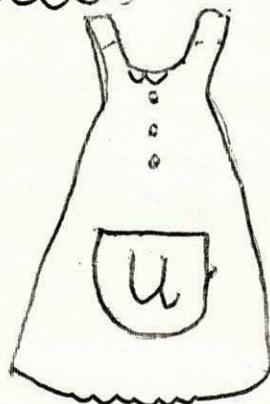
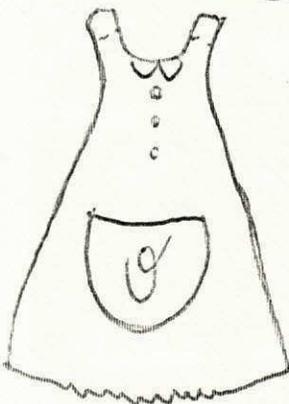
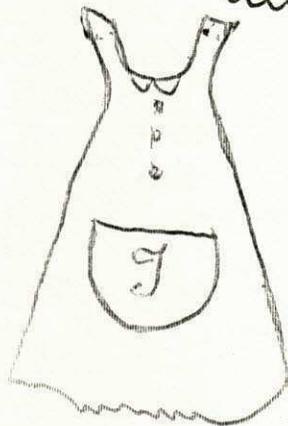
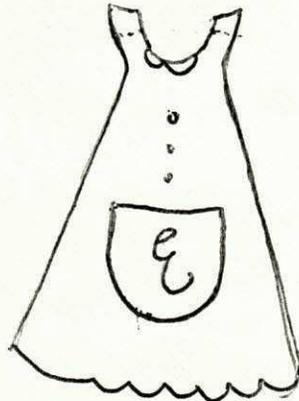
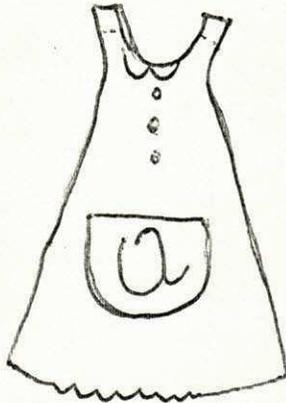
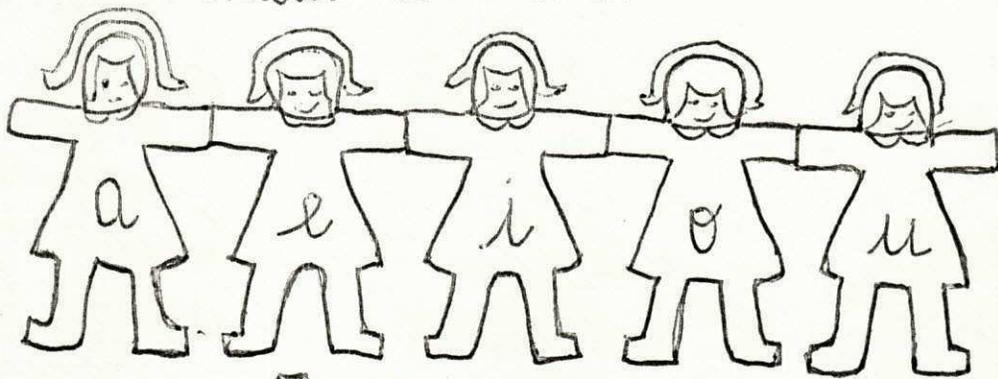
Quadro móvel das vogais

	a
	u
	o
	i
	e

o rio das vogais



Bonecas de vestir



## T E X T O

### " PARA QUE TODOS TENHAM VIDA "

Deus criou o homem e a mulher a sua própria imagem e semelhança, e os abençoou para que gerem a vida e governem a terra e / tudo que nela vive.

Cristo por sua vez anunciou e assumiu a BAO NOVA da / libertação colocando-se do lado dos pobres, dos oprimidos, dos despejados e roubados nos seus direitos e na sua dignidade. Desarmava os poderosos, denunciava a corrupção do poder, das injustiças e das hipocrisias inclusive religiosas.

Quem são os pobres que Jesus tanto defendeu ? O / Evangelista Lucas respondeu : pobres são os publicanos, as prostitutas, os prisioneiros, desprezados, os pecadores, doentes, pobres / são aqueles que os doutores chamavam "malditos" porque não conhecem as leis, são aqueles que as elites políticas e religiosas desprezam.

Com todos eles Jesus se fez solidário, voltou-se para os perdoar e curar; conviveu com eles e com eles se assentou à mesa.

Com esta opção pelos pobres Jesus quer atingir a todos, para que todos se façam pequenezes que não haja ricos e pobres, que todos participem da mesa e da vida, com justiça e fraternidade.

Esta posição de Jesus foi motivo de revolta e escândalo entre ricos e poderosos que oprimiam a vida.

Jesus não denuncia apenas as falsas desculpas dos ricos, sábios e poderosos, mas denuncia os sistemas de opressão ideológica, política, econômica e religiosa que servem de apoio à dominação e oprimem os pequenos.

Jesus condena também o poder autoritário que desumaniza se já exercido por políticos ou religiosos.

A BAO NOVA anunciada por Jesus, para todos os povos de todos os tempos apresenta o amor, a partilha e a justiça "Para que todos tenham vida em Abundância".

No Brasil onde o modelo gera ricos cada vez mais ricos, as custas de pobres cada vez mais pobres, Cristo adverte : "Eu vim para que todos tenham vida".

Enquanto as relações de dominação, exploração, egoísmo, ganância, individualismo condena o povo à fome, à doença, à ignorância e a morte prematura.

Enquanto a incertesa de um amanhã melhor se estampa no rosto pálido, cansado, no olhar parado e sem brilho do desempregado e subempregado. Cristo não se cansa de repetir : Eu vim para que todos tenham vida.

Enquanto o conformismo pelos destinos da vida ou a revolta e a vingança com desgraça invadem o coração deste povo.

Cristo não se cansa de repetir :

Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância.

## CANTO DE COMUNHÃO

Refrão: Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vi -  
nham vida plenamente.

1. Reconstroí a tua vida / em comunhão com teu Senhor, / reconstroí  
a tua vida / em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, /  
eu estou presente nele.

2. Quem comer o Pão da vida / viverá eternamente. / Tenho pena des-  
te povo / que não tem o que comer. / Onde está um irmão com fome, /  
eu estou com fome nele.

3. Eu passei fazendo o bem, / eu curei todos os males. / Hoje és /  
minha presença / junto a todos sofredor. / Onde sofre o teu irmão /  
eu estou sofrendo nele.

4. Entreguei a minha vida / pela salvação de todos. / Reconstroí ,  
protege a vida / de indefesos e inocentes. / Onde morre o teu ir -  
mão, / eu estou morrendo nele.

5. Vim buscar e vim salvar / o que estava já perdido. Busca, / sal  
va e reconduze / a quem perdeu toda esperança. / Onde salvas teu  
irmão, / tu me estás salvando nele.

6. Não apago o fogo ténus / do pavio que ainda fumege. / Recons -  
troí e reanima / toda vida que se apaga. / Onde vive o teu irmão, /  
eu estou vivendo nele.

7.-Salvará a sua vida / quem a perde, quem a doa. / Eu não deixo  
parecer / nenhum daqueles são meus. / Onde salvas teu / irmão, /  
tu me estás salvando nele.



ESTADO DA PARAÍBA  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
IX REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA  
SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES  
DA SUPERVISÃO DE 1º e 2º GRAUS

MÊS: \_\_\_\_\_  
ANO: \_\_\_\_\_  
SUPERVISOR INTERMEDIÁRIO: \_\_\_\_\_  
SUPERVISOR ESCOLAR: \_\_\_\_\_  
CIDADE: \_\_\_\_\_ MUNICÍPIO: \_\_\_\_\_

1. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES MENSAIS

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRO NOGRA MA				
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª

2. ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO R.	DIFICULDADES ENCONTRADAS	PROPOSTA DE SOLUÇÃO

3. ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS	FATORES DETERMINANTES	OBSERVAÇÕES

## B I B L I O G R A F I A

- \_ GRANDE POMBAL - SOUSA, Antonio José de
- \_ MUNDO JOVEM - Nº 161 - Março - 1984.
- \_ ISTO É 1ª SÉRIE - Documentos I, II.
- \_ SÉRIE ENSINO FUNDAMENTAL - ROCHA, Anna Bernayrdes da Silveira
- \_ UMA ESCOLA PARA O POVO - NIDELCOFF, Maria Tereza

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO À NÍVEL DE 2º GRAU

INSTITUIÇÃO: COLÉGIO "JOSUÉ BEZERRA"  
ENDEREÇO: Rua Cel. João Leite  
POMBAL-PB

ESTAGIÁRIAS:

MARIA DA ASSUNÇÃO DE SOUSA  
MARTA LÚCIA DA COSTA FERREIRA

COORDENADORA DO ESTÁGIO: MARIA ELIZABETH GUALBERTO DUARTE

## ÍNDICE

Apresentação .....	02	Pág.
Desenvolvimento .....	03	"
Conclusão .....	04	"
Sugestões .....	05	"
Anexos .....	06	"
<b>1. Documentos referentes às Reuniões Pedagógicas</b>		
Reunião I		
a) Pauta .....	07	"
b) Dinâmica de grupo: "Regras de Trânsito" .....	08	"
c) Mensagem: "Procura-se um amigo" .....	10	"
d) Questionários .....	12	"
e) Folha de frequência .....	15	"
Reunião II		
a) Pauta .....	16	"
b) Texto para reflexão .....	17	"
c) Folha de frequência .....	21	"
2. Folha de frequência das estagiárias .....	22	"
3. Tabulação das respostas dos questionários .....	23	"
4. Análise das respostas obtidas dos questionários ....	25	"
5. Bibliografia .....	26	"
6. Apreciação .....	27	"

## APRESENTAÇÃO

O relatório que ora descrevemos tem como objetivo, adquirir conhecimentos relacionados ao ensino de 2º grau, através de um trabalho científico desenvolvido no Colégio Josué Bezerra, na cidade de Pombal.

Partindo das insuficiências detectadas na escola, trabalhamos através de entrevistas, aplicação de questionários e reuniões pedagógicas.

## DESENVOLVIMENTO

O Estágio Supervisionado de 2º grau teve a duração de 100 horas de atividades na Instituição Escolar.

Iniciamos nossas atividades mantendo entrosamento com a administradora e professores das áreas pedagógicas a fim de discutirmos as nossas propostas de trabalho.

Com referência a atuação, executamos entrevistas com os professores com a finalidade de coletar dados para a elaboração de questionários que servira de subsídio para o nosso trabalho de pesquisa científica. Para facilitar o mesmo, preferimos trabalhar com uma área específica e a escolhida foi a área de ciências.

Realizamos nossos trabalhos com uma reunião constando de professores e alunos do 3º pedagógico. Iniciamos a mesma relatando o nosso objetivo e executando uma dinâmica de grupo "Regra de Trânsito", no momento houve entrega de questionário e avaliação do nosso trabalho em sala de aula.

Após o recolhimento dos questionários, fizemos uma análise e tabulamos todos os dados para uma compreensão lógica de nosso trabalho de pesquisa. Com os resultados obtidos da tabulação, programamos e realizamos uma reunião pedagógica com a presença de professores e alunos a qual teve por objetivo, refletir problemas que entravam o ensino-aprendizagem. De início aplicamos uma técnica "Caixinha musical". Logo após houve reflexão de um texto de Maria Theresa Nidelcoff e a entrega de uma mensagem "Procure-se um amigo" (texto anônimo). Encerramos a reunião com agradecimentos pelo apoio que nos dispensaram.

## CONCLUSÃO

O Estágio de 2º Grau nos proporcionou oportunidade de adquirirmos experiências básicas relacionadas a este ensino.

Observamos que os trabalhos pedagógicos se processam isoladamente não havendo integração entre os setores, uma vez que não existe Supervisores e Coordenadores de Áreas.

Apesar de não ter recebido orientação por parte da Coordenação do Estágio, executamos tarefas dentro das nossas experiências atendendo em parte as expectativas da escola.

## SUGESTÕES

-- Mais orientação para o estágio de 2º grau, havendo entrosamento da coordenação junto à instituição na qual o estágio se encontra.

-- Uma nova reestruturação no estágio de 2º grau para melhor proveito, caso contrário, elimina-se.

ANEXOS

COLÉGIO "JOSUÉ BEZERRA"  
CURSO PEDAGÓGICO (3º Ano)

1ª REUNIÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO:

— Obter informações relacionadas ao ensino de 2º Grau, objetivando elevar nossas aspirações educacionais.

PASSOS:

- Comentário sobre a nossa atuação na referida escola.
- Aplicação de uma dinâmica de grupo (Caixinha musical)
- Texto para reflexão.

Avaliação.

- Entrega de questionário.

Pombal, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## DINÂMICA DE GRUPO

### REGRAS DE TRÂNSITO - FACILITAR A COMUNICAÇÃO

No período inicial (heteronomia) todos se comprometem a velar estas regras:

1. Disponha as cadeiras de modo que todos se vejam; formar o CÍRCULO PERFEITO. "Círculo é o símbolo do equilíbrio; no círculo não há dominação; ninguém deve ter destaque".

2. Diga sempre; NÓS (TODOS) NUNCA DIGA; VOCÊS. Envolve-se profundamente, no grupo. Dirija-se ao grupo todo, mesmo referindo-se a apenas um. Não se exclua ao falar.

3. Não forme SUBGRUPO. Não sente junto de seus amigos. Procure sentar-se junto ao que você menos conhece. Dê chance aos demais de conhecê-lo. Entreviste o outro.

4. Mantenha-se atento. Não se alheie do grupo preparando sua intervenção. Espere tranquilamente sua vez de falar. Quando a bola vier chute... OUÇA, OLHE para quem fala.

5. Não fale baixinho com o companheiro do lado, é uma agressão ao grupo. Podem pensar que critica algum membro do grupo. Fale alto, dirigindo-se a todos. O grupo é seu "feedback".

6. Ao intervir, refira-se sempre a alguma afirmação anterior mesmo que seja para discordar. Comprometa-se a ENCADEAR a discussão. Não dê saltos de canguru. Opere em conjunto.

7. Sempre que fizer afirmação, conclua seu pensamento com um PORQUE; se não souber dizer o PORQUE, sua afirmativa é mera intuição (provérbio). Não é OPERAÇÃO. Explique-se.

8. Não menospreze contribuições que lhe parecem insignificantes, principalmente, se emitidas por tímidos. Quem entrou no time deve jogar sem saber. Receba a bola.

9. Uma discussão é uma OPERAÇÃO MENTAL EM CONJUNTO (cooperação); (quando alguém falar, você continua com expressões como: portanto, conseqüentemente, daí, etc. (conjunções)).

10. Não diga; NÃO CONCORDO. Discorde sem dizer que está discordando. Todos perceberão sua discordância. Expressões assim criam barreiras intransponíveis. E emocionam.

11. Quando alguém disser algo com você, CONCORDE, faça algum sinal de concordância, cria coesão e faz o grupo progredir. A concordância é um elogio.

12. Como técnica didática, muita vez, DISCORDE só para acender a discussão. Proponha a afirmação contrária (Descartes). DÚVIDA-METÓDICA; revide de tudo. Exiga provas.

13. Divida a discussão em dois períodos; a) no primeiro, vale a espontaneidade (tempestade cerebral); no segundo, o planejamento e a lógica. Bate-papo versus discussão.

14. Experimente se o grupo já tem maturidade para funcionar sem coordenador; só um banco precisa de Chefe. Se todos coordenarem, o chefe se tornará inútil; AUTONOMIA.

15. Se a reunião vai mal, proponha uma parada para examinar o que está impedindo a produtividade do grupo. Não deixe para criticar depois da reunião. SEJA LEAL E AUTÊNTICO.

16. Quando alguém fizer uma AFIRMAÇÃO sem prova, crive-o de perguntas operatórias: por que? quando? onde? para que? etc. As perguntas produzem uma operação mental.

17. Quem não sabe o assunto é extremamente útil ao grupo; faz PERGUNTAS. Todo grupo deveria ter alguém que não entendesse do tema tratado... Talvez seja criativo.

18. Quando a discussão estiver muito teórica, pergunta se há fatos que comprovem as afirmativas. Fatos dão objetividade à discussão. Exija FATOS E MAIS FATOS. (Método indutivo).

19. Aprenda a ser categórico. Não expresse dúvidas; tenha coragem de fazer afirmativas sem restrições, mesmo correndo o risco de ser refutado. Use ESTATÍSTICAS e provas.

20. O "EU ACHO" - é hipocrisia; você não está "achando". Está afirmando e luta por sua opinião. As coisas não são verdades porque você ACHA. A verdade não é subjetiva. (intuição).

21. Quando quiser dizer EU ACHO QUE, diga NÃO POSSO PROVAR O QUE AFIRMAR. Assim todos saberão que você não anunciou uma convicção, mas uma dúvida. Abra seu jogo...

22. Procure elogiar em cada um o que for elogiável. As pessoas crescem quando são estimuladas no que têm de positivo. Faça todos CRESCEREM. Melhore a imagem do outro.

23. Se você estiver muito acima do grupo, em vez de fazer afirmações, faça perguntas e se limite a analisar as afirmações como SÓCRATES fazia (Maieútica - PARTEJAR IDEIAS).

24. Passe a palavra a todos os membros do grupo. Preocupe-se com o conjunto. Cada um imagine-se coordenador. Opere e coopere. A discussão é como um jogo de futebol.

25. Se perceber que não compreenderam certa afirmação pergunte o significado das palavras usadas; não deixe equívocos.

### PROCURA-SE UM AMIGO

Não precisa ser Homem, basta ter sentimentos, basta ter coração. Precisa saber falar e calar, sobretudo saber ouvir. Tem que gostar de poesia, de madrugada, de pássaro, de sol, de lua, de canto dos ventos e das canções da brisa. Deve ter amor, um grande por alguém, ou então sentir falta de não ter esse amor. Deve amar o próximo e respeitar a dor que os passantes levam consigo.

Deve guardar sem se sacrificar. Não é preciso que seja de primeira mão, nem imprescindível que seja de segunda mão. Pode já ter sido enganado, pois todos os amigos já foram enganados. Não é preciso que seja puro, nem que seja de todo impuro, mas não ser vulgar. Deve ter um ideal e, medo de perdê-lo, no caso de assim não ser, deve sentir o grande vácuo que isso deixa. Tem que ter ressonâncias humanas, seu principal objetivo deve ser o de amigo. Deve sentir pena das pessoas tristes e compreender o imenso vazio dos solitários.

Deve gostar de crianças e lastimar as que não puderam nascer. Procura-se um amigo para gostar dos mesmos gostos, que se comova quando chamado amigo. Que saiba conversar de coisas simples de orvalho, de grandes chuvas, e das recordações da infância. Precisa-se de um amigo para não enlouquecer, para contar o que se viu de belo e de triste durante o dia, dos anseios e das realizações dos sonhos e da realidade. Deve gostar de ruas desertas de poças de água e de caminhos molhados, de beira de estrada de mato depois da chuva e de se deitar no capim.

Precisa-se de um amigo, que diga que vale à pena vi  
ver, não porque a vida é bela, mas porque já se tem um  
amigo. Precisa-se de um amigo para se parar de chorar .  
Para não se viver debruçado no passado em busca de memó  
rias perdidas. Que bata no nosso ombro chorando ou sor  
rindo, mas, nos chame de amigo, para ter-se consciência  
de que ainda se vive.

(Texto anônimo, encontrado em um banco de jardim)

MFAS/81

A finalidade deste questionário é obter informações acerca do curso Pedagógico, objetivando elevar nossas aspirações educacionais e buscar novas metas democráticas de educação.

Sabemos, porém, que anunciar objetivos não significa dizer que possamos realizá-los. Se, no entanto, quisermos aprendermos os objetivos a que nos propomos é preciso uma ação conjunta por parte das pessoas comprometidas com a Educação. Para consequentemente analisarmos não o que se diz, mas o que faz na prática. Isto significa que você como sujeito do processo ensino-aprendizagem, é um dos elementos ativos dessa ação conjunta. Por isso, é indispensável a sua participação. Responda às indagações do questionário com sinceridade e vontade para juntarmos os esforços e tentarmos dar novos rumos ao processo educativo, reorganizando as energias e recursos exigidos para a realização de novas tarefas e melhoria na execução das antigas.

#### QUESTIONÁRIO :

- 1 - Qual a disciplina que leciona?
- 2 - Existem dificuldades por parte dos, achemos, dentro da área na qual atua?
- 3 - Os métodos e técnicas que aplica propicia atividades dos educandos, a desenvolverem suas potencialidades?
- 4 - Que oportunidade oferece de trabalho individual e socializado?
- 5 - Que se tem observado quanto a mudança de comportamento dos alunos?
- 6 - Como é feita a verificação da aprendizagem?

- 7 - Estimula seus alunos a manifestarem, livremente, suas opiniões?
- 8 - No processo de avaliação, leva em conta os domínios cognitivos, psicomotor e afetivo? Ou considera apenas a aquisição de conhecimentos e conteúdos.
- 9 - Tem preocupação de verificar o rendimento da classe?
- 10 - Os conteúdos ministrados estão adequados ao nível da classe?
- 11 - Procura sempre motivar as aulas?
- 12 - A que objetivos visa, com mais ênfase?
- 13 - Que meios são empregados para atingir estes objetivos?
- 14 - As propostas de trabalhos são discutidas em conjunto com os alunos?
- 15 - Existe dificuldade em atuar no 2º grau, quando não há coordenadores de área? O que vocês sugerem para a existência dos mesmos?

## QUESTIONÁRIO

01. Que disciplina encontra mais dificuldade? Cite-as.
02. Os conhecimentos adquiridos em sala de aula estão atendendo as necessidades de sua futura profissão?
03. Gosta de experimentar novas técnicas e atividades? Quais?
04. Procura aprofundar seus conhecimentos logo após o professor traçar as diretrizes do programa a ser estudado?
05. Participa ativamente das atividades em sala de aula?
06. Questiona os textos trabalhados em classe?
07. O curso o qual escolheu, corresponde as suas expectativas iniciais. Ou não está contribuindo com seus anseios. Explique.
08. Que motivos o levaram a procurar o curso pedagógico?
09. Se você tivesse oportunidade de modificar alguma coisa no seu curso que sugestão ofereceria:
  - a) Quanto a estrutura e funcionamento.
  - b) Quanto a forma como as aulas são ministradas.
  - c) Quanto ao relacionamento professor-aluno.
10. Você crê que com amor autêntico e sério tudo se resolve e tudo se constrói?

# Colégio "Josué Bezerra" Reunião Pedagógica.

## Assinaturas

- 1 Bélia Maria Araújo
- 2 Maria do Socorro Melo Fragoso.
- 3 Chionna Santana de Almeida
- 4 Francisca Garcia de Araújo
- 5 Maria Raimunda dos Santos.
- 6 Francisca Santana dos Santos
- 7 Maria das graças da Silva
- 8 Luciea Ferreira da Silva
- 9 - Maria Salete da Silva
- 10 Maria da Conceição Silva Vieira
- 11 DEOLINDA MÁRIA DE ALENCAR
- 12 Maria do Ó de Araújo Silva
- 13 Rosa Maria Gidelha Dantas
- 14 Maria Sueli de Melo Fragoso
- 15 Elange Maria Gomes de Azevedo
- 16 Suli Quedes Monteiro.
- 17 Tuleriê Formiga Pereira
- 18 Sandra Regina de Oliveira Tício
- 19 Ana Barros de Farias
- 20 Abaria de Fatima Espitiga dos Santos.
- 21 Maílilde de Sousa Pêgo
- 22 Lucia de Fatima Vieira
- 23 - Maria do Bom Sucesso dos Santos Alves.
- 24 Marlene Leite de Almeida.
- 25 Marta Lucia Costa Ferreira (estagiária)
26. Maria da Assunção de Sousa (estagiária)

COLÉGIO "JOSUÉ BEZERRA"

ÁREA DAS CIÊNCIAS (3º ANO PEDAGÓGICO)

2ª REUNIÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO:

— Subsidiar métodos e técnicas para um bom trabalho de grupo.

PASSOS:

— Aplicação de uma dinâmica de Grupo (Regra de Trânsito)

— Debate envolvendo 25 regras para um trabalho de grupo

AVALIAÇÃO DO TRABALHO

— Entrega de uma mensagem (Procura-se um amigo)

## TEXTO PARA REFLEXÃO

O que somos e o que podemos ser na sociedade brasileira atual? É este o problema que inquieta a nós os educadores. Vamos que já não têm sentido muitas das velhas respostas na época da nossa formação. E começamos a levantar dúvidas sobre as respostas importadas nos livros traduzidos do inglês ou do francês que abrangem grande parte dos títulos das coleções pedagógicas, entre outras como cursinhos sobre problemas metodológicos, estudos de gabinetes etc. e passam por cima dos problemas de fundo.

Começamos a sentir, que precisamos dar a nós mesmo e aos pais a nossa própria resposta. Uma resposta que nasça da análise e reflexão da nossa realidade cotidiana. É hora de abrir os olhos e de elaborar nossa própria experiência.

Além dos professores que trabalham meios populares, poucos são os que conhecem o aspecto diário do sistema educativo com os alunos que repetem, os que abandonam a escola, os casos " meu irmãozinho não veio por que não tem alpargatas"; os que tomam café de manhã feito de mate cozido e os que trazem os cadernos molhados porque caiu goteira de casa, dona... Como iremos responder? Como temos respondido até agora? O que somos e que queremos ser? Olharemos com indiferença e deixaremos que outros decidam e respondam? Por apatia ou por temor, deixaremos que tudo continue como está? Trabalharemos para mudar a situação?

Temos que deixar bem claro uma coisa: Não se pode ficar de fora. Agindo ou encolhendo os ombros, nos dois casos estaremos ajudando a construir a escola. Agindo, criaremos a escola na qual acreditaremos. Encolhendo os

ombros, deixaremos que outros mantenham as escolas tal qual eles necessitam.

Por isso pelo fato de sermos parte do país e de estarmos cumprindo uma função dentro dele - este texto busca levar-nos a pensar e a tomar consciência do significado social e político de nossas atitudes, de nossos métodos e do conteúdo daquilo que ensinamos.

#### QUE CAMINHO ESCOLHER

Nosso trabalho de professores desenvolve-se numa instituição - a escola - que cumpre um papel determinado, dentro da estrutura social sejamos ou não conscientes disso.

#### QUAL ESSE PAPEL ?

Durante muito tempo, nós, professores atribuímos a escola uma função "progressista" com capacidade de ser um importante fator de mudança sociais; através da escola, a sociedade seria cada vez igualitária e mais justa.

Mas hoje descobrimos que essa atitude é excessivamente otimista. Na verdade vê-se cada vez mais claramente que a escola, como instituição, não apenas tem poder para modificar a estrutura social como, mais do que isso, geralmente confirma essa estrutura.

A escola recebe todo ano, um novo contingente de crianças que compõem e trazem consigo uma realidade já marcada e dificilmente possível de modificação. Por exemplo, o estado de fome é crônica. É inútil que nós, professores, tratamos de ignorar a situação; as crianças chegam já com diferentes possibilidades, e as oportunidades que perderam são IRRECUPERÁVEIS (a entrada tardia na escola). Isso porque tais possibilidades diferentes nascem do ambiente onde viveram, das experiências pelas quais passaram, da maneira como se alimentaram desde o nascimento, dos estímulos intelectuais que

ais que receberam ou não desde pequenos (hereditariedade X ambiente). Quando em idade escolar, as deficiências nutritivas já deixaram marcas insuperáveis.

A escola vai tratar a todos por igual. Entretanto, eles não são iguais. Em finção disso, para uns tanto será suficiente aquilo que a escola lhes dá; para outros não. Uns triunfarão, outros irão fracassar.

Esse triunfo confirmará aqueles a quem a sociedade forneceu meios para triunfar. E o fracasso geralmente confirmará o desprezo àqueles que a sociedade condicionou como inferiores.

Na verdade ainda que em certos casos particulares a situação seja diferente, em geral existe uma evidente correspondência entre o rendimento escolar e as condições sócio-econômico da vida:

A - O número dos que são reprovados e abandonam a escola aumenta nos estados cujas condições sócio-econômico são piores.

B - Segundo as conclusões dos estudos realizados, existe uma relação entre os rendimentos dos alunos e a classe social a qual pertence.

A sociedade, por sua vez, não oferece uma escola igual a todas as crianças. As condições materiais e de equipamentos das escolas frequentadas pelos filhos das famílias abastadas são notoriamente superiores às condições das escolas de bairro ou de regiões pobres do país. Isso possibilita a alguns, e não permite a outros, uma série de experiências por exemplo, com meios audiovisuais, instrumentos musicais, idiomas e etc.

Por outro lado as quatro horas de aula das crianças ricas e, inclusive de boa parte das crianças da classe média são enriquecidas com uma série de auxílios e aprendizagem complementares, como por exemplo: professores particulares para suprir deficiências em

determinadas matérias, aulas de línguas, músicas, dança, ginástica, natação etc. Todo este aspecto de formação das crianças está vedada para aqueles que não pode custear tais aulas extras. Para algumas, a escola é somente uma parte das atividades de formação. Para outras, a escola é tudo.

Colégio "Josué Bezerra"  
Reunião Pedagógica

Assinaturas:

- 1 Maria do Socorro Severo dos Santos.
- 2 LUCIA DE FATIMA VIEIRA
- 3 Angela França de Medeiros
- 4 Solange Iberina de Moura.
- 5 Marti Luena de Sousa.
- 6 Franciene Pereira Vieira
- 7 Maria de Fatima Gomes
- 8 Sebastiana Formiga do Nascimento
- 9 Marlício de Sousa Fernandes
- 10 Rida Dantas de Oliveira.
- 11 Belia Golcu de Sousa
- 12 Helmo Dantas Fernandes de Lima
- 13 Cicero de Oliveira Rodrigues de Sousa
- 14 Matheia Leite de Almeida.
15. Dinna Maria de M. Santana.
16. Maria José Alves Formiga
- 17 - Maíliide de Souza Rêgo.
- 18 - Mario do Bom Sucesso dos Santos Alves.
- 19 - Maria de Fatima da Silva Costa
- 20 - Francisca das Chagas Baerda Wanderley
- 21 - MARLUCIA COELHO VIANA
22. Maria Espindola Dantas de Sousa
23. Marta Lucia Costa Souza (estagiária)
24. Maria da Assunção de Sousa (estagiária)



TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (PROFESSORES)

PERGUNTAS	AMOSTRAGEM			
1. Existem dificuldades por parte dos alunos dentro da área na qual atua?	Sim 50%	Não 30%	Em parte 20%	
2. Os métodos e técnicas que aplica propicia atividades dos educandos a desenvolverem suas atividades?	Sim 100%	Não		
3. Que oportunidade oferece de trabalho individual e socializado?	Des. a aprend. dizagem 60%	Debates e pesquisas 10%	Adquirir conhecimentos 20%	Deixaram de respond. 10%
4. Que se tem observado quanto a mudança de comportamento dos alunos?	Atento as aulas 20%	Melhor relacionamento 30%	Mudanças de háb. e atitudes 10%	Melhoria de aprend. 40%
5. Como é feita verificação da aprendizagem?	Trabalhos ind. 50%	Trab. Socializados 20%	Trab. Ind. e Soc. 20%	Testes 10%
6. Estimula seus alunos a manifestarem livremente suas opiniões?	Sim 80%	Nem sempre 20%		
7. No processo de avaliação leva em conta os domínios cognitivos psicomotor e afetivo? Ou considera apenas aquisição de conhecimentos e conteúdos?	Os tres aspectos. 20%	Não respondeu 10%	Apenas aquis. conhecimentos e cont. 70%	
8. Tem preocupação de verificar o rendimento da classe?	Sim 100%	Não	Em parte	
9. Os conteúdos ministrados estão adequados ao nível da classe?	Sim 90%	Não	Nem sempre 10%	
10. Que objetivo visa com mais ênfase.	Aprendizagem 70%	Interesse p/ disciplinal 10%	Fut. prof. comp. 20%	
11. Que meios são empregados p/ atingir estes objetivos?	Através de métodos etc. 70%	Aulas exp. e cont. adeq. 30%		
12. As propostas de trabalhos são discutidas em conjunto com os alunos?	Sim 70%	Raramente 30%	Não	
13. Existe dificuldade em atuar no 2º grau quando não há coordenadores de áreas? O que você sugere para a existência dos mesmos?	Sim 30%	Não 50%	Um pouco 10%	Não respondeu 10%

TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS (ALUNOS)

PERGUNTAS	AMOSTRAGEM		
	MATEMÁTICA	ESTRUTURA	DID. EST. SOCIAIS
1. Que disciplina encontra mais dificuldade?	40%	40%	20%
2. Os conhecimentos adquiridos em sala de aula estão atendendo as necessidades de sua futura profissão?	Sim 60%	Não 20%	Em parte 20%
3. Gosta de experimentar novas técnicas e atividades?	Sim 100%	Não -	
4. Procura aprofundar seus conhecimentos logo após o professor traçar as diretrizes do programa a ser estudado?	Interessa 50%	Não interessa 30%	Não respondeu 20%
5. Participa ativamente das atividades desenvolvidas em sala de aula?	Participa 60%	Não Part. 20%	Nem sempre é ativo 20%
6. Questiona os textos trabalhados em classe?	Sim 30%	Não 30%	As vezes 40%
7. O curso o qual escolheu corresponde as suas expectativas iniciais? Ou não está contribuindo com seus anseios?	Sim, porque é um curso prof. 70%	Esc. porque gosta do curso 20%	Identifica consigo mesmo 10%
8. Se você tivesse a oportunidade de modificar alguma coisa no seu curso, que sugestões ofereceria?	Qtº a est. e funcionamento 10%	Qtº a forma c/ as aulas são ministradas 30%	Sistema de avaliação 60%
9. Você crê que com amor autêntico e sério tudo se resolve e tudo se conquista?	Sim 100%	Não -	Nem sempre -

## ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS DOS QUESTIONÁRIOS

Uma vez que todos os dados foram tabulados, fizemos uma análise e concluímos que a ausência da coordenação de área não dificulta o desenvolvimento das atividades pedagógicas dos professores de 2º grau daquele estabelecimento de ensino.

Constatamos diante da tabulação que a maioria dos estudantes do curso pedagógico escolheram este, por se-lo profissionalizante, uma vez que o lugar não oferece mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- INTRODUÇÃO AO PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA  
RUDIN, FRANZ VICTOR - EDITORA VOZES
  
- UMA ESCOLA PARA O POVO  
NIDELCOFF, MARIA TEREZA

**ESTE LIVRO NÃO PODE  
SAIR DA BIBLIOTECA**

APRECIACÃO